



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, INOVAÇÃO E EXTENSÃO
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA (PPGSCol)
[MESTRADO PROFISSIONAL]**

HELLEN MORAES BIEHL

**AVALIAÇÃO DO CAPITAL PSICOLÓGICO DE PEDAGOGOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I NA REDE PÚBLICA COMO INDICADOR DE SAÚDE MENTAL**

**CRICIÚMA
2026**

HELLEN MORAES BIEHL

**AVALIAÇÃO DO CAPITAL PSICOLÓGICO DE PEDAGOGOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I NA REDE PÚBLICA COMO INDICADOR DE SAÚDE MENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Mestrado Profissional) da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Orientador(a): Prof. Dr. Willians Cassiano Longen

CRICIÚMA

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

B856a Biehl, Hellen Moraes.

Avaliação do capital psicológico de
pedagogos do ensino fundamental I na rede
pública como indicador de saúde mental / Hellen
Moraes Biehl. - Criciúma, SC : UNESC, 2026.
111 p. ; il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade do
Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-
Graduação em Saúde Coletiva, Criciúma, 2026.
Orientação: Willians Cassiano Longen.

1. Saúde do trabalhador. 2. Saúde mental. 3.
Professores - Ensino fundamental - Saúde mental.
4. Educadores - Ensino fundamental - Saúde
mental. 5. Capital psicológico. 6 - I. Título.

CDD - 23. ed. 613.62

Bibliotecária Elisângela Just Steiner - CRB 14/1576
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

HELLEN MORAES BIEHL

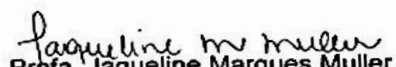
**AVALIAÇÃO DO CAPITAL PSICOLÓGICO DE PEDAGOGOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I NA REDE PÚBLICA COMO INDICADOR DE SAÚDE
MENTAL**

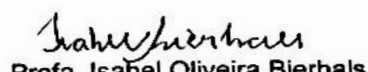
Esta dissertação foi julgada e aprovada para obtenção do Grau de Mestre em Saúde Coletiva no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Mestrado Profissional) da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Criciúma, 02 de junho de 2026.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Willians Cassiano Longen
Doutor – Orientador
Presidente


Profa. Jaqueline Marques Muller
Doutora – UNESC
Membro externo


Profa. Isabel Oliveira Bierhals
Doutora – UNESC/PPGSCol
Membro interno

As referências da dissertação foram elaboradas seguindo o estilo ABNT e as citações pelo sistema de chamada autor/data da ABNT.
Este trabalho foi realizado no cenário de uma rede municipal de educação do Extremo Sul Catarinense com professores que lecionam nas séries que

compreendem o fundamental I.

Para minha querida família, por todo apoio.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, por seu amor, direção e bondade durante toda minha vida. Até aqui está sendo mais do que bom.

A minha mãe Milca e meu pai Rildo, por sempre terem apoiado os meus sonhos, por todo incentivo, carinho e compreensão em todo esse caminho, obrigada por terem sonhado essa realização profissional e pessoal junto comigo.

Ao meu marido Juan, por estar ao meu lado sempre proporcionando afeto, paciência e atenção ao que é importante para mim, e também por ser uma grande inspiração.

Agradeço também ao meu orientador, Prof. Dr. Willians Cassiano Longen, por sua condução neste trabalho que é um marco no meu desenvolvimento acadêmico, agradeço suas orientações, dedicação e competência.

Sou grata aos professores e colegas que fizeram parte da jornada que foi esse mestrado profissional, obrigada por terem compartilhado seus conhecimentos e elevarem o nível dessa experiência.

A todos os pedagogos que se dispuseram a participar dessa pesquisa, graças a vocês foi possível realizar este estudo, obrigada pela confiança, colaboração e empenho.

A banca examinadora, por aceitar com carinho o convite.

Muito obrigada!

“Se percebemos que a vida realmente tem um sentido, percebemos também que somos úteis uns aos outros. Ser um ser humano, é trabalhar por algo além de si mesmo.”

Viktor Frankl

RESUMO

Introdução: Na perspectiva da saúde do trabalhador, os pedagogos são considerados um público que merece atenção e cuidado, especialmente envolvendo aspectos da saúde mental. Dentre as características da condição de saúde dos indivíduos e coletivos, o capital psicológico pode ser definido como o estado psicológico de desenvolvimento do sujeito caracterizado por quatro construtos: autoeficácia, esperança, resiliência e otimismo. Ao se falar da saúde integral do pedagogo é importante ressaltar os aspectos psicossociais, socioculturais, ambiente organizacional, os potenciais agentes estressores e as respostas individuais e coletivas. Alguns desafios específicos previstos em literatura são: sobrecarga no trabalho, falta de recursos materiais, a indisciplina por parte dos alunos e os desafios interpessoais, todos esses afetam a saúde emocional. **Objetivo:** Identificar a condição do capital psicológico de pedagogos do ensino fundamental I da rede pública de um município do extremo sul de Santa Catarina. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa. A coleta dos dados ocorreu por intermédio da plataforma Google Forms através de um questionário com perguntas sociodemográficas, ocupacionais e de saúde e um inventário denominado Psychological Capital Questionnaire (PsyCap-12) devidamente traduzido para a língua portuguesa, validado e adaptado à população brasileira. A amostra da pesquisa foi composta por 29 participantes. Número de parecer do CEP: 7.938.461; O período de coleta dos dados foi 10/11/2025 até 10/12/2025. Os critérios de seleção para participação foram: Pedagogos que atuam no município de Criciúma; pedagogos que estejam inseridos no mínimo 20 horas semanais nas séries que compõem o Ensino Fundamental I e ser pedagogo efetivo há, no mínimo, um ano na rede de educação. **Resultados:** Observou-se que a amostra foi composta majoritariamente por mulheres, em sua maioria em relacionamento conjugal e possuindo filhos, sem associação dessas condições com baixo capital psicológico. Sobre a saúde, identificou-se que embora a maioria dos respondentes não possua histórico prévio de afastamento do local de trabalho, parte significativa apresenta doença físicas e/ou disfunções, inatividade física, indicando necessidade de atenção à saúde dos pedagogos. Foi possível constatar que elementos do capital psicológico descritos no presente estudo apresentam elevada condição geral, apresentando bom equilíbrio psicológico frente às demandas profissionais. Entre os domínios esperança, resiliência e otimismo mostraram-se impactados pela presença de transtornos mentais, sendo observada ainda associação entre esperança e uso de medicação, enquanto o domínio da autoeficácia se mostrou independente, sem associação com outros fatores questionados. Sugere-se a discussão de medidas internas de proteção para os pedagogos a fim de que a medicação não seja um recurso isolado de cuidado e de políticas públicas voltadas para a saúde a fim de garantir prevenção e promoção de qualidade de vida e condições mentais dessa classe trabalhadora.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Saúde mental. Professores. Educadores.

ABSTRACT

Introduction: From the perspective of worker health, pedagogues are considered a public that deserves attention and care, especially involving aspects of mental health. Among the characteristics of the health condition of individuals and collectives, psychological capital can be defined as the subject's psychological state of development characterized by four constructs: self-efficacy, hope, resilience and optimism. When talking about the pedagogue's comprehensive health, it is important to highlight the psychosocial, sociocultural aspects, organizational environment, potential stressors and individual and collective responses. Some specific challenges foreseen in the literature are: work overload, lack of material resources, indiscipline on the part of students and interpersonal challenges, all of which affect emotional health.

Objective: To identify the condition of the psychological capital of elementary school pedagogues from the public network in a municipality in the extreme south of Santa Catarina. **Methods:** This is a cross-sectional study with a quantitative approach. Data collection took place through the Google Forms platform through a sociodemographic questionnaire and an inventory called Psychological Capital Questionnaire (PsyCap-12) duly translated into Portuguese and adapted to the Brazilian population. The research sample consisted of 29 participants. CEP opinion number: 7,938,461; The data collection period was 11/10/2025 to 12/10/2025. The selection criteria for participation were: Pedagogues who work in the municipality of Criciúma; pedagogues who work at least 20 hours a week in the grades that make up Elementary School I and have been an effective pedagogue for at least one year in the education network.

Results: It was observed that the sample was predominantly composed of women, mostly in marital relationships and with children, with no association between these conditions and low psychological capital. Regarding health, it was identified that although most respondents did not have a prior history of absence from work, a significant portion presented physical illnesses and/or dysfunctions, and physical inactivity, indicating a need for attention to the health of educators. It was possible to verify that the elements of psychological capital described in this study show a high general condition, presenting good psychological balance in the face of professional demands. Among the domains, hope, resilience, and optimism were impacted by the presence of mental disorders, and an association was also observed between hope and medication use, while the domain of self-efficacy proved to be independent, without association with other factors questioned. It is suggested that internal protection measures for educators be discussed so that medication is not an isolated resource for care, and that public policies focused on health be implemented to guarantee prevention and promotion of quality of life and mental health for this working class.

Keywords: Surveillance of the Workers Health. Mental Health. Faculty.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição das características sociodemográficas, ocupacionais de saúde dos pedagogos efetivos do extremo sul catarinense. Criciúma-SC, 2026	44
Tabela 2 - Distribuição das Médias dos Escores do Psycap-12. Criciúma-SC, 2026	48
Tabela 3 - Distribuição dos Dados da Análise de Associação entre variáveis e Score Geral PSYCAP. Criciúma-SC, 2026	48
Tabela 4 - Distribuição dos Dados da Análise de Associação entre variáveis e domínio Autoeficácia. Criciúma-SC, 2026.	52
Tabela 5 - Distribuição dos Dados da Análise de Associação entre variáveis e domínio Esperança. Criciúma-SC, 2026.	56
Tabela 6 - Distribuição dos Dados da Análise de Associação entre variáveis e domínio Resiliência. Criciúma-SC, 2026.	59
Tabela 7 - Distribuição dos Dados da Análise de Associação entre variáveis e domínio Otimismo. Criciúma-SC, 2026	63

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	90
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	97

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – CARTA DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE APROVAÇÃO DE ÉTICA EM PESQUISA	102
ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO	103
ANEXO C – PSYCAP QUESTIONNAIRE-PSYCAP-12	105
ANEXO D – CARTA DE ACEITE	106

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CEREST	Centro de Referência em Saúde do Trabalhador
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNSST	Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho
PPGSCOL	Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva
PSY-CAP	PsyCap Questionnaire
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 REVISÃO DE LITERATURA	24
2.1 SAÚDE DO TRABALHADOR NA CONCEPÇÃO DA SAÚDE COLETIVA	24
2.2 O TRABALHO DO PEDAGOGO	26
2.2.1 Saúde mental do pedagogo	28
2.3 O CAPITAL PSICOLÓGICO COMO INDICADOR DE SAÚDE	31
3 JUSTIFICATIVA	36
4 OBJETIVOS	37
4.1 OBJETIVO GERAL	37
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	37
5 HIPÓTESES	38
6 MÉTODOS	39
6.1 DESENHO DO ESTUDO	39
6.2 LOCAL DO ESTUDO	39
6.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO	40
6.3.1 Critérios de Inclusão	40
6.3.2 Critérios de Exclusão	40
6.4 VARIÁVEIS ESTUDADAS	40
6.4.1 Dependente(s)	40
6.4.2 Independente(s)	40
6.5 COLETA DE DADOS	40
6.5.1 Procedimentos e logística	40
6.5.1 Instrumento(s) para coleta dos dados	41
6.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA	41
6.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	42
6.7.1 Riscos e benefícios	42
7 RESULTADOS	43
8 DISCUSSÃO	68
9 CONCLUSÃO	77
REFERÊNCIAS	79
APÊNDICE(S)	92
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	92
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	98
ANEXO(S)	102
ANEXO A – CARTA DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE APROVAÇÃO DE ÉTICA EM PESQUISA	103
ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO	104
ANEXO C – PSYCAP QUESTIONNAIRE-PSYCAP-12	106
ANEXO D – CARTA DE ACEITE	107

1 INTRODUÇÃO

A saúde integral do ser humano deve ser considerada incluindo as dimensões profissional e laboral. O trabalho pode ser definido como qualquer atividade física ou intelectual, que gera ou não renda, que tem como finalidade produzir e/ou entregar bens ou serviços. Devemos levar em consideração o papel social do trabalho como mecanismo de obter dignidade humana, podendo este trazer satisfação e sentido de vida para o indivíduo (Neves *et al.*, 2018).

O trabalho, mais do que uma necessidade de obter recursos financeiros, se configura como um direito socioeconômico, e como uma forma de manter o vínculo em sociedade, é também um importante elemento na construção da identidade, onde a atividade exerce valor sobre os indivíduos. De um ponto de vista histórico, a relação entre “trabalho” e “direitos humanos” foi inexistente, a ausência de garantias legais e sociais voltadas à proteção dos trabalhadores, frente à insalubridade das condições de trabalho e à fragilidade nas relações de emprego fez com que questionamentos e descontentamentos emergissem em lutas trabalhistas, pois o trabalho não deveria apenas ser ofertado, mas sim de forma digna. No decorrer do século XX surgiu o que se é denominado como “dimensão humana do trabalho” (uma dimensão centrada em suas potencialidades, significados e valores), sua primeira ênfase é que as condições de trabalho influenciam na qualidade de vida da pessoa, a segunda ênfase está no fato de que o trabalho não é apenas uma necessidade ou meio de sobrevivência, mas sim uma área que possibilita a auto realização. Nos dias atuais as preocupações acerca da saúde do trabalhador são adaptadas a contextos mais tecnológicos, onde as inovações são cada vez mais intensivas. Os modelos governamentais que prezam por inclusão social, igualdade de oportunidades, cuidado com o ambiente e com a saúde física e mental dos trabalhadores devem responder por essa pressão em atualizar-se constantemente (Cruz *et al.*, 2023).

O trabalho é um dos determinantes da saúde e do bem-estar do(a) trabalhador(a) e de sua família. Além de gerar renda, que viabiliza as condições materiais de vida, tem uma dimensão humanizadora e permite a inclusão social de quem trabalha, favorecendo a formação de redes sociais de apoio, importantes para a saúde. Assim, ele pode ter um efeito protetor, ser promotor de saúde, mas também pode causar mal-estar, sofrimento,

adoecimento e morte dos(a) trabalhadores, aprofundar iniquidades e a vulnerabilidade das pessoas e das comunidades e produzir a degradação do ambiente (Brasil, 2018, p.18).

A saúde, os agravos e doenças envolvendo o trabalhador são preocupações multi e interdisciplinares. Pontua-se que é um marco significativo, o bem-estar do trabalhador, ser considerado uma pauta em saúde pública (Antoni *et al.*, 2023)

Os agravos à saúde decorrentes do trabalho podem causar grandes perdas econômicas, desde custos com reparação até maior absentismo. Mas também se encontram os custos menos visíveis, como o (presenteísmo) (trabalhar com menos eficiência), as perdas de produtividade e maior rotatividade de pessoal (Organização Internacional do Trabalho, 2022).

Em 2025, segundo os dados públicos divulgados mensalmente pelo INSS e pelo Ministério da Previdência Social, 534 mil profissionais precisaram se afastar do trabalho por problemas relacionados à saúde mental. Os afastamentos por transtornos mentais e comportamentais representaram, em média, 13,6% de todos os auxílios-doença concedidos pelo INSS, sendo os transtornos de ansiedade e os transtornos depressivos os mais recorrentes (Cajuína, 2026).

Os professores dos anos iniciais no Brasil apresentam um quadro peculiar quanto a estresse e bem-estar. Embora a proporção de docentes que relatam sentir "muito estresse" (14,7%) seja inferior à média da TALIS (18,7%), os impactos negativos desse trabalho parecem se manifestar de forma mais aguda na saúde mental, já que 12,7% dos professores brasileiros reportam um alto impacto do trabalho na sua saúde mental, superando a média internacional, de 10,9%. Em contraste, o percentual de professores que afirmaram haver alto impacto do trabalho na sua saúde física (8,7%) e que o trabalho não deixa tempo para a vida pessoal (7,3%) foi menor do que a média TALIS (10,2% e 9,4%, respectivamente) (INEP, 2025, p.44-45).

Entre áreas multidisciplinares de pesquisa, existe o crescente aumento de interesse na temática da saúde dos professores, bem como, os fatores de risco e satisfação (Diehl; Marin, 2016).

É fundamental entender o processo de adoecimento físico e mental dos professores como uma questão de saúde pública, entendendo as interligações entre saúde e doença, as condições sociais e de trabalho dos docentes, e sua relação com a esfera política. Ressaltando que este adoecimento é um processo acumulativo (Dias; Nascimento, 2010).

Sobre os sintomas de um desgaste profissional: “Fartamente evidenciado e manifestado por meio de um conjunto de sinais do corpo e da psique, como estresse, ansiedade, depressão e fadiga, efeitos negativos da atividade docente na atualidade, introduziu-se a expressão ‘mal-estar docente’” (Tostes *et al.*, 2018, p. 90).

O conceito de mal-estar docente foi introduzido no Brasil nos anos 90, com base no trabalho de José Manuel Esteve. Esteve descreve o mal-estar como um fenômeno significativo entre professores, associado ao absenteísmo e ao abandono da profissão. A obra de Esteve, publicada em 1987, foi traduzida para o português e influenciou os estudos sobre a saúde dos professores no Brasil (Esteve, 1999 *apud* Reimberg *et al.*, 2022).

A saúde biopsicossocial do professor pode ser minada de diversas formas, desde as exposições mais rotineiras como jornadas múltiplas, ritmo de trabalho intenso e repetitivo até pressão laboral e da instituição, dificuldades distintas de gênero e infraestrutura da escola, bem como seus recursos (Assunção; Abreu, 2019).

Alguns dos desafios encontrados pelos pedagogos da educação básica são: precarização do trabalho, desvalorização e frustração com a carreira, impasses na elaboração de estratégias para o bem-estar docente, enfrentamento de problemas com alunos e famílias envolvidas, descompassos na prática docente, repercussões na vida pessoal de situações geradas em meio de trabalho, doenças e condições críticas de saúde geradas pelo desgaste. Desta forma, podemos entender que o adoecimento profissional é multifatorial (Cunha *et al.*, 2024).

Em estudo sobre *burnout* e saúde mental realizado por Carlotto e Palazzo (2006) teve-se como resultado o mau comportamento dos alunos, expectativas familiares e pouca participação nas decisões institucionais como principais fatores ligados ao estresse e a carga horária e grande número de alunos em sala de aula como principais causas da exaustão emocional.

Sobre o adoecimento mental e as doenças psicossomáticas menores (DPM), ressalta-se a importância de se atentar para estas condições, já que as perturbações mentais podem repercutir e se encaminhar para outras formas de enfermidades (Araújo *et al.*, 2003).

A literatura indica que fatores de proteção, como a autoestima, o otimismo e a satisfação com a vida influenciam a maneira como os indivíduos reagem a situações de risco. Além disso, um repertório bem desenvolvido de habilidades sociais e a percepção e compreensão dos eventos da vida do sujeito foram identificados como elementos importantes para o desempenho e o bem-estar psicológico (Campos; Toledo, 2023).

Atualmente temos a Psicologia Positiva integrada ao ambiente de organizações e sistemas de trabalho, esta possibilita a visão sistêmica sobre esse processo laboral, tendo a saúde e o bem-estar como premissas o desempenho saudável para um desfecho positivo das atividades profissionais (Vasquez; Ferreira; Mendonça, 2019).

O movimento da Psicologia Positiva busca alterar o que se considera ruim na vida humana para a construção de valores, virtudes e forças positivas, onde diferentes conceitos ganham espaço no campo científico, tais como resiliência, engajamento, perdão, gratidão, compaixão e otimismo. Nesta ciência busca-se entender as características e condições para a evolução humana (Boehs; Silva, 2017).

Para avaliar a dimensão psicológica de determinado trabalhador é necessário um meio de avaliação, nestes termos temos o Capital Psicológico Positivo (Psy-Cap 12) que é derivado da psicologia positiva, idealizado por Luthans e outros autores. O Capital Psicológico Positivo foi introduzido na literatura na virada do século, na área de gestão e comportamento dentro das organizações. Este, como o nome sugere, avalia um determinado constructo (autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência) no indivíduo, estes aspectos se manifestam na prática de trabalho, tornando o processo laboral favorecido ou não, dependendo de quão elevados são seus níveis (Luthans; Youseff; Avolio, 2007, Luthans; Broad, 2022).

Essas dimensões, quando trabalhadas como partes de um todo, podem aumentar as chances de sucesso no ambiente de trabalho, que podem ser alcançadas precisamente por meio de metas, ou subjetivamente através do aumento dos níveis de felicidade e bem-estar no trabalho (Luthans *et al.*, 2013).

Pesquisas indicam que fortalecer as dimensões do capital psicológico gera benefícios tanto para o trabalhador quanto para a instituição de trabalho, refletindo em

melhor clima organizacional, maior desempenho e maior satisfação na prática profissional. Emoções positivas favorecem a criatividade, ampliam a tolerância e incentivam a busca por desafios e melhores resultados (Luthans; Youssef; Avolio, 2007).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SAÚDE DO TRABALHADOR NA CONCEPÇÃO DA SAÚDE COLETIVA

Em 1946 a Organização Mundial da Saúde definiu saúde como um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de enfermidades (Organização Mundial de Saúde, 1946).

“A saúde do trabalhador faz parte de um campo interdisciplinar ligado a movimentos sociais que se originou por meio de críticas às limitações dos modelos sociais e políticos vigentes em sua época” (Cunha *et al*, 2021, p. 4).

Historicamente, a Saúde do Trabalhador (ST) está envolvida no marco da reforma sanitária e da redemocratização nacional, desencadeadas nas décadas de 1970 e 1980, o que posteriormente culminou na constituição federal de 1988 e no Sistema Único de Saúde (SUS) (Lacaz, 2016).

Esta área de estudo faz parte da saúde coletiva que é um campo intimamente ligado à pesquisa de promoção de saúde pública, envolvendo principalmente seus determinantes sociais, olhando para as coletividades, suas mazelas e potencialidades. Compreende-se que é uma área de cunho multiprofissional e interdisciplinar (Paim; Almeida-Filho, 2022).

A Política Nacional de Promoção da Saúde estabelece que, para aprimorar a qualidade de vida e, conseqüentemente, diminuir as vulnerabilidades e os riscos à saúde relacionados ao trabalho, é essencial identificar os fatores que impactam o bem-estar dos trabalhadores (Brasil, 2006).

O conceito de qualidade de vida, por sua vez, é subjetivo e pode ser definido pela percepção que o indivíduo tem de sua própria existência, cultura, valores nos quais está inserido e pela maneira como se relaciona com seus objetivos, desafios e expectativas (Tavares *et al.*, 2021).

A insatisfação em relação ao trabalho (com a organização, divisão de tarefas e expectativas futuras na carreira) está associada aos Transtornos Mentais Comuns (TMC). Os indivíduos, em uma tentativa de adaptação, buscam por motivadores e estratégias de compensação. Contudo, o sofrimento e a insatisfação podem mesmo

assim emergir, pois a performance de esforços pode se mostrar ineficiente a longo prazo. Também é necessário se ter um olhar clínico para as dificuldades coletivas, além das individuais, onde os níveis psicossociais influenciam diretamente, como no caso da divisão sexual do trabalho, neste sistema mulheres são inseridas em papéis de cuidado e em cargos de menor reconhecimento social e financeiro (Sousa *et al.*, 2021).

As políticas de saúde coletiva têm um impacto intrínseco na qualidade de vida dos trabalhadores, e é nas redes de saúde que se propicia um ambiente qualificado para a articulação entre o cuidado em saúde mental e o trabalho (Garbin *et al.*, 2021).

A integração das Redes de Atenção à Saúde (RAS) e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) ocorre no âmbito municipal, promovendo atenção integrada aos usuários no Sistema Único de Saúde. A RAPS é responsável pelo cuidado em saúde mental, enquanto articula-se também com a Rede de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST). Essa interação tem como objetivo fortalecer o cuidado em saúde mental e trabalho, áreas relacionadas, mas frequentemente desarticuladas. A saúde mental é alicerçada nos marcos da reforma psiquiátrica e no reconhecimento do a saúde do trabalhador no reconhecimento do trabalho como determinante do processo saúde e doença (Garbin *et. al*, 2021).

Integrando o RENAST surge o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, que objetiva, por meio de prevenção e vigilância, promover ações afim de melhorar a qualidade de vida e condições de trabalho (Garbin *et. al*, 2021).

O decreto de número 7.602, que dispõe sobre a Política Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho (PNSST) no ano de 2011, este assegura o bem-estar do trabalhador e tem como objetivo as promoções de saúde e prevenção de acidentes no local de trabalho, bem como a melhorias significativas advindas da eliminação e redução dos riscos oriundos da própria profissão (Brasil, 2011).

Em concordância com a Lei Orgânica da Saúde nº 8.080 e sobre as ações em prol de proteger a saúde com ações epidemiológicas e de vigilância sanitária, as necessidades de saúde funcional do trabalhador devem contemplar toda a rede de serviços de saúde, desde os mais simples até os mais complexos (Sanchez, 2009).

As temáticas de saúde mental e saúde do trabalhador devem ser indissociáveis, assim tendo parte dos recursos organizacionais para esta causa. O reconhecimento dos fatores de risco é importante para sua prevenção, porém o entendimento da causalidade nestas situações pode ser complexo, pois, transtornos e doenças de ordem psíquica tendem a ser multifatoriais, por isso se faz necessário a avaliação de uma equipe interdisciplinar que auxiliará também na rede de apoio e encaminhamentos (Matos, 2022).

No Brasil, os transtornos mentais constituem um grupo muito relevante de agravos relacionados ao trabalho. De acordo com o Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho de 2020, foram registrados 3.428 casos de reações ao stress grave e transtornos de adaptação (CID F43), 2.242 casos de outros transtornos ansiosos (CID F41), 1.488 casos de transtornos depressivos (CID F32) e 485 casos de transtornos depressivos recorrentes (CID F33). Além dos números estatísticos divulgados, há muitos casos de subnotificação e situações que não são cadastradas e reconhecidas como transtornos mentais ou que não são correlacionadas ao trabalho pelos órgãos competentes pela realização do registro (Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho, 2020 *apud* Matos, 2022, p. 07).

A saúde mental das pessoas que compõem uma equipe de trabalho pode servir como um mensurador das necessidades da organização, a partir de análise se encontrar indicadores, fatores de estresse, nível de letramento em saúde mental, e assim podendo ser implementadas melhores iniciativas para as demandas específicas, pois se faz necessário a afirmação da responsabilidade organizacional pela gestão psicossocial (Pinhatti *et al.*, 2024).

2.2 O TRABALHO DO PEDAGOGO

A educação tem sua importância como uma transmissão dos saberes pelas gerações, bem como as descobertas históricas e científicas. Pontuando que o ser humano não nasce pronto, mas se constitui em sociedade, assim como solidifica sua personalidade através do conhecimento adquirido. Essa transmissão de conhecimento já se materializou de diversas formas ao longo da história, até que se consolidou na escola, como função do educador (Tostes *et al.*, 2018)

Tradicionalmente, advindo do entendimento dos chamados “pioneiros da educação nova”, a Pedagogia seria um curso que se destina a formar Pedagogos, estes lecionariam para crianças que compõem os anos iniciais da escolarização obrigatória (“peda”, do termo pedagogia, é do grego “paidós”, que significa criança) (Libâneo, 2001).

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais (Libâneo, 2001, p. 06).

É necessário voltar à Constituição para se falar de educação brasileira, a Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado, entre seus princípios de ensino não está só a igualdade de condições de acesso e permanência, mas a correspondente obrigação de oferta de uma escola com um padrão de qualidade a todos (Arelaro, 2005).

Com estrutura delimitada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), a educação básica abrange, nos termos do ensino regular, a educação infantil, o ensino fundamental (dividido em anos iniciais e anos finais) e o ensino médio. A essas três etapas de natureza regular do ensino formal, também se integram ao nível básico modalidades específicas como a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a Educação Especial e o Ensino Profissional (Reimberg *et al.*, 2022, p.07).

A prática docente é um processo complexo e multifacetado que envolve a aplicação de teorias pedagógicas, o gerenciamento de sala de aula e a adaptação às necessidades individuais dos alunos (Nóvoa, 2019).

“Responder às demandas próprias do fazer profissional e, ainda, buscar dar sentido a esta atividade requerem um tempo e uma autonomia que contradizem os imperativos de flexibilidade e da alta performance” (Gerheim; Castro, 2018, p. 36).

Viktor Frankl, neuropsiquiatra e fundador da Logoterapia, discorre sobre o sentido da vida e se é possível tal encontro. Uma das maneiras de se obter uma vida plena, segundo ele, é através dos Valores de Criação, ou seja, uma produção, trabalho, ou qualquer coisa que se “ofereça ao mundo”. Sobre o trabalho laboral, não se trata apenas de fazer tarefas atrás de tarefas, nem a possibilidade de se encontrar sentido apenas em determinadas profissões, é muito mais sobre o que se faz dela e

como se ultrapassa os sofrimentos que dela derivam, não é sobre o quanto se produz, mas sobre a qualidade do que produz (Frankl, 2020).

Porém, para se entender os desafios do pedagogo moderno é necessário olhar para seus alunos. A Educação Bancária denunciada por Paulo Freire (1921-1997) não cabe mais no aluno, também moderno. O diálogo com uma geração altamente exposta a estímulos sensoriais, fazendo o professor lutar por sua atenção, tendo que se reinventar e adequar o método de ensinar para as exigências mais atuais (Soares, 2021).

O novo professor precisaria no mínimo de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias (Libâneo, 2015, p. 12).

Para se ter um compromisso de educação para a vida, é necessário que não só o profissional, mas também a escola, olhem para sua comunidade e desafios particulares. Entendendo-se que cada instituição parte de uma realidade, então a melhor educação e o melhor educador serão aqueles que se adapta a sua realidade (Soares, 2021).

Mas se faz necessário voltar ao centro da questão para entender as dificuldades emergentes desta profissão: a valorização do pedagogo. Esta questão levanta tópicos como salário, carga horária, posição social e aperfeiçoamento, demandas estas já previstas pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9.394/96), porém, além da legislação não cumprida integralmente em sua realidade, existe uma dimensão preocupantemente pouco vista: a saúde do profissional docente (Reimberg *et al.*, 2022).

2.2.1 Saúde mental do pedagogo

A saúde mental é muito mais do que a ausência de transtornos mentais. É a capacidade de lidar com o estresse, produtividade diária, contribuições para sua comunidade, manter relacionamentos saudáveis, desenvolvimento positivo e equilibrado. A saúde mental do trabalhador é um tema bastante atual, que está em

voga e constitui um campo de estudos que poderíamos melhor nomear como Saúde Mental Relacionada ao Trabalho (SMRT) (Paparalli; Sato; Oliveira, 2011).

Estressores no ambiente de trabalho podem ser fatores significativos na manifestação de transtornos mentais comuns. Estes apresentam-se por meio de sinais e sintomas psicossomáticos, como cansaço, insônia, irritação, dificuldade de concentração e lapsos de memória. Esse quadro representa um problema relevante para a saúde pública, afetando múltiplas dimensões da vida social e pessoal, e gerando elevados custos econômicos e sociais (De Almeida, 2022).

A sobrecarga do professor também é atrelada à junção de funções e papéis que, normalmente, não lhe cabem, como o da família. Muitas vezes é incumbido ao professor que se preencha esta lacuna de preparar o indivíduo, seu aluno, socialmente, ensinando-lhe regras e condutas sociais, bem como em seu planejamento de vida. Juntamente com buscar a comunicação da escola com a comunidade local, ao mesmo tempo que busca por seu aperfeiçoamento profissional. Ao se assumir tantas obrigações, quando não se sente valorizado, causa fadiga profissional e desânimo com a profissão (Tostes *et al.*, 2018)

Burnout é uma síndrome que tem relação com as práticas de trabalho, diz respeito ao estresse cumulativo deste, podendo se tornar crônica caso não haja intervenção no caso, trazendo assim prejuízos cognitivos, emocionais e comportamentos negativos nos relacionamentos sociais. Porém, não deve ser tratado como um problema individual ou de personalidade, mas sim como uma consequência a determinados estímulos internos e externos relacionados ao ambiente trabalhista (Edú-Valsania; Laguía; Moriano, 2022).

O Maslach Burnout Inventory (MBI) é uma escala que considera três domínios, quais sejam: envolvimento pessoal; exaustão emocional e despersonalização. Também classifica esses domínios em: alto, médio e baixo. Esta é uma das escalas mais utilizadas no Brasil (Reimberg, 2022).

Em uma revisão sistemática se identificou que docentes do Ensino Médio e Fundamental são mais propensos a desenvolverem a síndrome de burnout. Isso ocorre porque a natureza da profissão é extenuante, pois exige constante interação humana e performance coletiva. Ainda fatores como baixos salários, desvalorização

social, conflitos no ambiente escolar e episódios de violência contribuem para esta condição. O conjunto desses fatores podem acarretar o bem-estar emocional desses profissionais (Diehl; Marin, 2016).

As três dimensões principais dessa resposta são uma exaustão avassaladora, sentimentos de cinismo e distanciamento do trabalho, e uma sensação de ineficácia e falta de realização. A importância desse modelo tridimensional é que ele coloca claramente a experiência de estresse individual dentro de um contexto social e envolve a concepção da pessoa sobre si mesma e sobre os outros (Maslach; Leiter, 2016, p. 103).

Dentro da docência, a Síndrome de Burnout pode estar atrelada a fatores de estresse diversos como: falta de incentivo profissional e de educação continuada, desrespeito por parte de alunos e pais, falta de alinhamento com colegas da área, jornadas exaustivas incluindo levar trabalhos para a vida privada, más condições de trabalho, falta de material, entre outros (Sardinha *et al.*, 2019).

Uma das formas de se prevenir a Síndrome de Burnout é a adoção de estratégias de *coping*, seria o gerenciamento do estresse de maneira efetiva, são esforços emocionais, cognitivos e comportamentais para se aplicar em um ambiente cujas demandas e exigências sejam significativamente maiores do que os recursos pessoais básicos (Soares *et al.*, 2019).

“O coping é um processo regulatório que pode reduzir os sentimentos negativos gerados por situações estressantes” (Soares *et al.*, 2019, p. 2).

Há duas classes de *coping*, a primeira é focalizada no problema (centro estressor), cujas subclasses são confronto, distanciamento, fuga-esquiva e resolução de problemas; a segunda tem foco na emoção (regulação emocional) e divide-se em autocontrole, suporte social, aceitação da responsabilidade e reavaliação positiva (Lazarus; Folkman, 1984 *apud* Guimarães; Freitas; Oliveira, 2024, p. 4).

Em uma revisão de literatura sobre estresse e bem-estar no trabalho, onde foram contemplados estudos publicados entre os anos de 2006 e 2016, chegou-se seguinte conclusão com base nos achados: “A estratégia de enfrentamento focada no problema, por exemplo, traz mais benefícios que a de esquiva, embora esta última possa ser útil provisoriamente em situações em que não se consegue ter controle sobre um ambiente aversivo” (Hirschle; Gondim, 2020, p. 2734).

A estratégia de enfrentamento focada no problema, por exemplo, traz mais benefícios que a de esquiva, embora esta última possa ser útil provisoriamente em situações em que não se consegue ter controle sobre um ambiente aversivo

Para alguns pesquisadores a antítese do *burnout* seria o “engajamento”, sendo visto como o outro extremo positivo ao invés de negativo, o engajamento consiste em um estado de alta energia, forte envolvimento e um senso de eficácia (Maslach; Leiter, 2016).

2.3 O CAPITAL PSICOLÓGICO COMO INDICADOR DE SAÚDE

Luthans *et al.* (2004) propuseram o conceito de capital psicológico (PsyCap), baseado nas concepções sobre a Psicologia Positiva, que leva em consideração aspectos como: autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência. Levando em consideração a interação destes fenômenos entre si e a associação com o desempenho e a satisfação no ambiente de trabalho.

Caso o indivíduo possua a união das quatro capacidades que contempla o PsyCap (autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência) entende-se que o mesmo possui um elevado nível de Capital Psicológico, isto é, favorecimento na realização de tarefas e trabalhos, assim como obtenção de sucesso para concluí-las (Peterson *et al.*, 2011).

De acordo com Luthans *et al.* (2006) o Capital Psicológico e seus aspectos podem ser definidos como: (1) Possuir confiança para assumir tarefas e realizá-las com êxito através dos esforços necessários (autoeficácia); (2) Positividade em relação ao próprio sucesso, tanto no presente quanto no futuro (otimismo); (3) Perseverar nos objetivos estabelecidos, mas, quando necessário, rever as metas e traçar novos meios para alcançá-las, assim se redirecionado ao resultado (esperança); (4) Ser capaz de transpor os obstáculos e adversidades para alcançar as próprias propostas, sem desistir (resiliência).

É necessário mencionar o conceito de capital humano, que, segundo os autores, diferente dos recursos físicos, estes recursos de capital humano são mais valiosos e difíceis de serem reproduzidos. Este é voltado para as habilidades e conhecimentos interligados à educação, experiência e competências específicas de um indivíduo (Luthans; Youssef, 2007).

A outra dimensão do capital humano frequentemente negligenciada é o conhecimento tácito. Esse tipo de conhecimento é específico da organização e construído ao longo do tempo à medida que os membros se socializam, tornam-se parte da cultura organizacional, compreendem sua estrutura, seus processos dinâmicos e aprendem como ela funciona como um todo. O conhecimento tácito é o processo intangível, mas vital, de "aprender os caminhos" da organização. Esse processo exige grande investimento de tempo e esforço por parte da organização, dos gestores e dos funcionários (Luthans; Youssef, 2007, p.6).

Retomando conceito de Psicologia Positiva, essa que se interliga com o Capital Psicológico, foi um movimento que incentivou o surgimento de um novo campo de investigação aplicado dentro do que entendemos por recursos humanos, orientados para as capacidades psicológicas que podem ser mensuradas e desenvolvidas para a melhora do contexto organizacional (Luthans; Youssef, 2004).

Desde a primeira publicação de Seligman e Csikszentmihalyi, as discussões e diálogos sobre Psicologia Positiva foram amplamente divulgados, de forma que outros autores contribuíram e incorporaram aspectos desta vertente para integrar em sua abordagem, assim como profissionais de outras áreas (ciências humanas e sociais, teologia, criminologia, gestão de pessoas, psiquiatria, entre outras disciplinas) (Mayer; Vanderhein, 2020).

A Psicologia Positiva se caracteriza por sua proposta de investigar as competências e aspectos saudáveis dos indivíduos utilizando métodos científicos, que incorpora os sentimentos, as emoções, esperança e comportamentos positivos e o impacto destes atributos na qualidade de vida e felicidade humana, até agora fazendo contribuições para o meio organizacional (Seligman; Csikszentmihalyi, 2000).

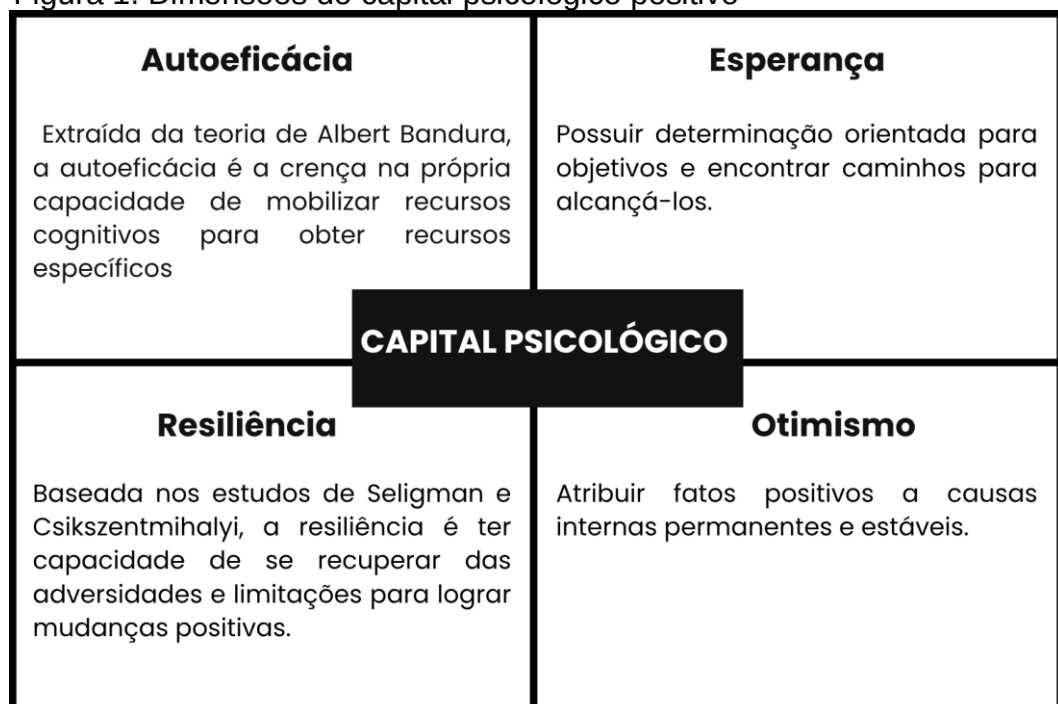
Podemos definir positividade como sendo:

Um sistema integrado de antecedentes, processos, práticas e resultados que podem ser prontamente identificados e reconhecidos por diversos observadores e *stakeholders* com superação única de padrões de funcionamento adequado e acrescentando valor sustentável ao indivíduo e ao contexto (Youssef; Luthans, 2013, p. 149).

A Psicologia Positiva também pode ser incorporada e vista sob a ótica das organizações, pois estuda as potencialidades humanas, incorporando o sentido de vida e de trabalho (Silva; Farsen, 2018).

A partir dos pressupostos da Psicologia Positiva e de sua aplicação ao comportamento organizacional positivo, consolidou-se um novo campo de pesquisa voltado ao desenvolvimento estratégico dos potenciais individuais (Luthans *et al.*, 2007).

Figura 1. Dimensões do capital psicológico positivo



Fonte: Adaptada de Page e Donohue (2004).

Sobre cada um dos componentes que compõem o Capital Psicológico, e começando pela Autoeficácia, este é um conceito explorado por Albert Bandura, trata-se da capacidade de confiar em si mesmo. Refere-se a convicção que o indivíduo tem

sobre sua capacidade de organizar-se e executar as ações necessárias frente a situações desafiadoras e alcançar seus objetivos. É, então, um conjunto de crenças pessoais e subjetivas, um julgamento acerca de suas habilidades para responder às demandas do ambiente de forma eficaz. Albert Bandura ressalta que a Autoeficácia não é definida geneticamente ou inalterável, pelo contrário, sendo uma competência aprendida e moldada nas experiências de vida. Essa crença se constitui com base nas interações com o meio, e influencia diretamente no desempenho individual, ressaltando o que diz respeito aos contextos de trabalho. Em indivíduos com maior autoeficácia existe a tendência de desenvolver maior vínculo de comprometimento e bem-estar emocional (Bandura, 1997; Balsan *et al.*, 2021).

Já o otimismo, pode ser entendido como um questionamento sobre como explicamos situações que acontecem no percurso da vida, levantando principalmente o questionamento do porquê, diante de um mesmo fato, pessoas reagem de modos diferentes (principalmente adversas). Também se atribui acontecimentos positivos a causas internas, permanentes e estáveis, desta forma o indivíduo otimista se distingue em três dimensões do pessimista: permanência, propagação e personalização (Seligman, 2019).

Quanto a resiliência, descrita e estudada por Seligman e Csikszentmihalyi (2000), diz respeito à capacidade individual de enfrentar e transpor as adversidades como uma oportunidade de crescimento pessoal e social. Este aspecto trata das habilidades que se utilizam para transpassar por cenários incertos, complexos e desafiadores.

E, por último, a esperança. Segundo o autor Charles R. Snyder (2000), é um estado motivacional e permite que o indivíduo crie estratégias e desenvolva possibilidades, por ela é possível traçar caminho para realizações que se deseja obter, mas, para além desta identificação, é ressaltado a necessidade de agir e perseverar sobre as adversidade e obstáculos. É a capacidade de se manter motivado durante o processo. E, ao se concretizar, tem-se o sentimento de realização pessoal.

As emoções positivas exercem papel central em um bom ambiente organizacional, pois favorecem o prevalecimento de padrões de pensamentos inovadores, criativos e mais flexíveis. Estando presentes em um local saudável, essas

emoções contribuem para um clima colaborativo, o que, por consequência, diminui os custos com a saúde dos colaboradores, fortalece os vínculos no trabalho e na ampliação da capacidade de resolução de problemas. Além disso, promove maior aceitação de si mesmo e tolerância com os colegas, criando condições favoráveis para criação e manutenção das metas estipuladas (Luthans *et al.*, 2007).

Por fim, ter níveis elevados dentro do Capital Psicológico indica menor grau de estresse, fadiga, baixos níveis de absenteísmo, além de uma melhor qualidade de vida (Avey *et al.*, 2009).

E para que seja possível avaliar o Capital Psicológico, Luthans *et al.* (2007) desenvolveram um questionário com suporte de evidências de validade e precisão, que tem como objetivo medir os quatro construtos que são evidenciados na teoria.

Esse conceito descreve um estado psicológico positivo que envolve acreditar na própria capacidade de superar desafios (autoeficácia), manter expectativas positivas (otimismo), perseverar e adaptar-se para alcançar objetivos (esperança) e fortalecer-se diante das dificuldades (resiliência) (Luthans *et al.*, 2007).

3 JUSTIFICATIVA

A saúde mental de pedagogos está ligada ao bom desempenho e qualidade de trabalho destes profissionais, sendo está uma preocupação dos estudos acadêmicos ligados à linha de pesquisa “Saúde do Trabalhador”. Os pedagogos que atuam junto ao Ensino Fundamental I (etapa que compreende do primeiro ao quinto ano da educação básica) tem seus desafios próprios e demandas que impactam diretamente os aspectos psicológicos.

Para um bom desempenho do aluno é necessário que seu educador esteja provido não somente do conhecimento para ensinar, mas também com a disposição que provêm de uma saúde mental sadia, por isso tem-se observado um crescente interesse na análise destes trabalhadores e na satisfação com o trabalho.

A escolha deste tema vem do interesse em compreender com mais detalhes quais fatores determinam a saúde mental do pedagogo destes anos escolares e como isso afeta a satisfação com o trabalho, a fim de, no futuro, se ter mais promoções e intervenções eficazes nas dificuldades levantadas pelos professores durante o estudo, para assim melhorar suas condições de vida no trabalho e, por consequência, a qualidade da educação.

Para essa análise o uso do capital psicológico se faz eficaz, levando em conta o que ele se propõe a avaliar, já que o mesmo está intimamente ligado a aspectos como comprometimento organizacional, satisfação no trabalho, criatividade, desempenho e bem-estar psicológico (López-Nuñez *et al.*, 2017).

Entender os fatores determinantes de saúde mental pode servir de auxílio para políticas públicas e práticas das instituições que promovam maior amparo de pedagogos no que tange este viés de saúde.

Dentro deste estudo, esta dissertação pretende contribuir, em última instância, para o aproveitamento educacional e dos agentes envolvidos, fornecendo uma base sólida para futuras investigações na área.

Sugere-se a utilização do PsyCap como ferramenta de diagnóstico ou predição. Por fim, o estudo se propõe também a preencher lacunas na literatura nacional sobre fatores psicossociais positivos em contextos educacionais.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a condição do Capital Psicológico em pedagogos do ensino fundamental I na rede pública municipal de ensino em uma cidade do Extremo Sul Catarinense.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Caracterizar o perfil sociodemográfico, a ocupação profissional, o histórico de doenças e transtornos psicológicos e o estilo de vida dos pedagogos entrevistados;
2. Identificar os níveis dos componentes do capital psicológico (autoeficácia, resiliência, otimismo e esperança) presentes nos pedagogos do Ensino Fundamental I.
3. Analisar a associação entre os componentes do capital psicológico e variáveis do perfil profissional (tempo de serviço, formação profissional, prática regular de exercício físico, existência de problema de saúde mental diagnosticado).

5 HIPÓTESES

Cogita-se que a amostra será composta majoritariamente por mulheres, com faixa etária predominante entre 30 e 50 anos, tempo prolongado de atuação profissional e jornadas semanais de trabalho entre 31 e 40 horas.

Espera-se identificar presença relevante de queixas relacionadas à saúde física e mental, bem como ocorrência de inatividade física em parte dos participantes.

Supõe-se que os escores gerais do Capital Psicológico e de seus domínios (autoeficácia, esperança, resiliência e otimismo) apresentem variações entre os participantes, com possíveis associações entre menores escores de Capital Psicológico e a presença de transtornos mentais diagnosticados, uso de medicação psiquiátrica, ausência de prática regular de atividade física e presença de doenças/disfunções físicas.

Considera-se ainda que variáveis relacionadas ao perfil ocupacional e ao estilo de vida possam influenciar os níveis dos componentes do Capital Psicológico entre os pedagogos investigados.

6 MÉTODOS

6.1 DESENHO DO ESTUDO

O estudo teve uma abordagem quantitativa, transversal. A abordagem quantitativa é um método de coleta de dados para pesquisas, utilizado para coletar informações e classificar as mesmas. Chizzotti (2003, p. 52) descreve essa abordagem da seguinte forma: “(...) prevêm a mensuração de variáveis preestabelecidas, procurando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis mediante a análise da frequência de incidências e correlações estatísticas. O pesquisador descreve, explica e prediz.”

Como a coleta de dados se deu em um único momento, este estudo tem uma concepção transversal. Além disso, a pesquisa é de caráter descritivo. Esse tipo de pesquisa visa justamente descrever as características de uma população ou fenômeno, ou ainda as relações entre variáveis. Uma diferença significativa está na utilização de técnicas padronizadas para a coleta de dados. Este também é um método muito utilizado por pesquisadores sociais tendo em vista a atuação prática (Gil, 2002).

6.2 LOCAL DO ESTUDO

Foi realizado o estudo nas escolas da rede municipal da cidade de Criciúma que oferecem os anos que compreende o Ensino Fundamental I, porém, para melhor adesão do questionário, foi utilizada a modalidade *on-line* através da plataforma digital *Google Forms* para os respondentes voluntários, respeitando assim a agenda fixa dos profissionais, de forma que os mesmos puderam responder as perguntas no horário que acharam oportuno. O *link* do *Google Forms* foi encaminhado para os pedagogos pela entidade de educação que intermediou a comunicação, porém os dados obtidos eram passíveis de visualização apenas pelos responsáveis pela pesquisa, não comprometendo assim o anonimato dos participantes. As respostas ficarão salvas em posse do orientador e da orientanda por cinco anos, garantindo sigilo das informações coletadas.

6.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO

Pedagogos efetivos que atuam no Ensino Fundamental I, compreendendo do primeiro ao quinto ano da educação básica. Atualmente, o município contém sessenta e duas unidades de ensino que contemplam esta faixa etária de ensino. O número exato de pedagogos que atuantes no município, que se enquadram no estudo, não foi um número que a Secretaria de Educação conseguiu fornecer aos pesquisadores.

6.3.1 Critérios de Inclusão

- Pedagogos que atuam no município de Criciúma.
- Pedagogos que estejam inseridos no mínimo 20 horas semanais nas séries que compõem o Ensino Fundamental I.
- Ser pedagogo efetivo há, no mínimo, um ano na rede de educação.

6.3.2 Critérios de Exclusão

- Pedagogos afastados de seus locais de trabalho, licenciados ou aposentados.

6.4 VARIÁVEIS ESTUDADAS

6.4.1 Dependente(s)

Capital psicológico.

6.4.2 Independente(s)

Variáveis sociodemográficas: sexo (masculino, feminino), faixa etária (20 a 25 anos, 26 a 30 anos, 31 a 35 anos, 36 a 40 anos, 41 a 45 anos, 46 a 50 anos, mais de 50 anos), estado civil (solteiro(a), casado(a)/união estável, divorciado(a)/separado(a), viúvo(a)), se possuiu ou não filhos, grau de escolaridade (se não possui, especialização *lato sensu*, mestrado, doutorado, pós-doutorado).

Variáveis ocupacionais: carga horária (até 20 horas, de 21 a 30 horas, de 31 a 40 horas, acima de 40 horas) , tempo de atuação como pedagogo (menos de 1 ano, entre 2 e 5 anos, entre 6 e 10 anos, entre 11 e 15 anos, mais de 15 anos), anos

escolares que leciona. Número de escolas de atuação (1 escola, 2 escolas, mais de 2 escolas). Anos escolares de atuação atual (1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano, apoio pedagógico/multisseriado/outros). Se possui ou não outro trabalho remunerado.

Variáveis de histórico clínico e medicamentoso: Se pratica ou não atividade física e de lazer, Presença de doença/disfunção física e tipos de doença autorrelatadas, se possui histórico de afastamento do trabalho para tratamento de doença física e tempo/frequência de afastamento por doença (1 a 3 semanas/ano, 4 a 6 semanas/ano, 7 a 10 semanas/ano, mais de 10 semanas/ano), se possui diagnóstico prévio de transtorno mental, tipos específicos de transtorno mental e tempo de diagnóstico do transtorno mental, e se faz uso de medicação psiquiátrica.

6.5 COLETA DE DADOS

6.5.1 Procedimentos e logística

Em um primeiro momento foi realizada uma reunião com a Secretaria Municipal de Educação para propor a pesquisa, tendo o aceite e colaboração do Núcleo de Apoio Pedagógico. Posteriormente o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e Humanos (CEP) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Recrutou-se a ajuda das diretorias escolares para encorajamento do público alvo em participar da pesquisa. Os que desejaram participar, antes de responder a entrevista, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi encaminhado via *Google Forms*. As perguntas, foram divididas em duas partes, primeiro um questionário contendo perguntas sociodemográfica, ocupacionais e de saúde, contendo elementos importantes para definição do sujeito e posterior análise dessas características nos resultados, como: idade, sexo, tempo de serviço como pedagogo efetivo, série(s) escolar(es) com que trabalha, se possui pós-graduação, anos de formação, etc.), e depois segue as perguntas específicas para desenvolvimento do tema pesquisado (Capital Psicológico).

6.5.1 Instrumento(s) para coleta dos dados

Dois instrumentos foram utilizados para coleta de dados:

- Questionário contendo perguntas sociodemográficas, ocupacionais e de saúde elaborado pelos autores.
- PsyCap Questionnaire – PsyCap-12, instrumento formado por 12 itens organizados em uma escala *Likert* de 1 a 5, sendo 1 para discordo totalmente a 5 concordo totalmente. O questionário contém 4 itens que avaliam a esperança, 3 itens a autoeficácia, 3 itens a resiliência e 2 itens para o otimismo. A avaliação de cada uma das dimensões que compõem o instrumento está distribuída da seguinte forma: questões 1, 2 e 3 referem-se à dimensão autoeficácia, questões 4, 5, 6 e 7 referem-se à esperança, questões 8, 9 e 10 à resiliência e questões 11 e 12 ao otimismo (Martins *et al.*, 2011). O valor total do PsyCap corresponde ao nível de capital psicológico positivo da pessoa. O instrumento que foi utilizado é a forma resumida do Psy-Cap que contém 24 itens (PCQ-24), o PCQ-12 não possui um ponto de corte fixo (Luthans *et al.*, 2007, Kamei *et al.*, 2018).

6.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Inicialmente foram calculados os escores da escala de *Psychological Capital* (PsyCap) a partir das variáveis obtidas no instrumento aplicado. Para a análise estatística dos dados, foram utilizados testes não paramétricos considerando a distribuição das variáveis. O teste de Kruskal-Wallis test foi empregado para verificar diferenças entre três ou mais grupos independentes. Quando identificadas diferenças estatisticamente significativas, realizaram-se análises post hoc por meio do Mann-Whitney U test para comparações entre pares de grupos. Em todas as análises, adotou-se nível de significância estatística de $p < 0,05$ para identificar associações entre os escores da escala e as variáveis investigadas no estudo.

6.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) (ANEXO A), com o parecer de aprovação número 7.938.461 e autorização do local onde se realizou a pesquisa mediante apresentação do projeto e Carta de aceite (ANEXO C), tendo como base a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre pesquisa com seres humanos, sendo garantido o sigilo da identidade dos pacientes e a utilização dos dados somente para esta pesquisa científica. Os sujeitos que se enquadraram nos critérios de inclusão foram convidados a participar da pesquisa, autorizando sua realização por meio de Termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE B).

6.7.1 Riscos e benefícios

O(a) participante pode se sentir desconfortável frente a algumas questões das suas condições atuais. A perda da confiabilidade dos dados pode ser considerada um risco do estudo, no entanto foram tomadas medidas para a preservação da privacidade. Os resultados deste estudo podem contribuir para a promoção da saúde dos participantes, identificando comportamentos que podem ser desenvolvidos para melhorar o capital psicológico, trazendo benefícios tanto para os trabalhadores quanto para as corporações nas quais estes atuam.

7 RESULTADOS

O estudo contou com pedagogos efetivos que lecionam no ensino fundamental I em atividade em escolas municipais de uma cidade do extremo sul de Santa Catarina que preenchiam os critérios de inclusão no levantamento prévio. Dos 31 pedagogos que acessaram a pesquisa, 29 atenderam aos critérios e participaram do estudo. O número total de pedagogos atuantes, que se enquadram nos critérios de exclusão e inclusão, não foi uma informação que os pesquisadores conseguiram ter acesso, a Secretaria de Educação do município não conseguiu responder esse questionamento feito através de um protocolo digital. A partir das informações coletadas, se conseguiu analisar o capital psicológico como possível indicador de saúde mental dos pedagogos.

As características sociodemográficas e ocupacionais são apresentadas na Tabela 1. Observa-se que a maioria da amostra é composta por pedagogos do sexo feminino (96,55%), estando majoritariamente na faixa etária de 46 a 50 anos (27,59%), casadas ou em união estável (55,17%) e possuindo filhos (72,41%). A maioria dos(as) pedagogos(as) entrevistados tem mais de 15 anos de formação (51,72%) e também está a mais de 15 anos atuando na pedagogia (48,28%). A jornada de trabalho foi evidenciada, sendo que a maior parte dos(as) entrevistados(as) tem uma jornada de trabalho entre 31 e 40 horas semanais (58,62%), além disso, a maioria não possui outro vínculo na área de educação além do cargo efetivo de pedagogo (58,62%). Sobre o número de escolas em que leciona, 13 pedagogos afirmaram trabalhar em apenas uma escola (44,83%) e outros 13 pedagogos afirmaram trabalhar em duas escolas (44,83%). Ao ser questionado sobre outra forma de trabalho para além da sala de aula, grande parte afirmou que não possui (79,31%).

O questionário sociodemográfico também possibilitou pesquisar a respeito das condições de saúde e estilo de vida dos participantes. Sobre atividades de lazer, 89,66% dos participantes afirmou realizar. A maioria dos entrevistados (51,72%) também afirmou praticar algum tipo de atividade física.

No tocante a presença de alguma doença/disfunção, 62,07% dos participantes afirmaram possuir, porém a maioria (79,31%) alega não ter precisado de afastamento do trabalho para tratamento.

Sobre saúde mental, 55,17% dos entrevistados afirmam não possuir algum transtorno mental diagnosticado, mas os que possuem o diagnóstico (44,83%) responderam há quanto tempo o possuem, sendo que a maioria tem o diagnóstico há mais de 5 anos (50,00%).

Tabela 1 - Distribuição das características sociodemográficas, ocupacionais de saúde dos pedagogos efetivos do extremo sul catarinense. Criciúma-SC, 2026.

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	28	96,55
Masculino	1	3,45
Idade		
26 a 30 anos	2	6,90
31 a 35 anos	6	20,69
36 a 40 anos	2	6,90
41 a 45 anos	6	20,69
46 a 50 anos	8	27,59
Mais de 50 anos	5	17,24
Estado Civil		
Casado(a)/União Estável	16	55,17
Divorciado(a)/Separado(a)	5	17,24

Solteiro(a)	7	24,14
Viúvo(a)	1	3,45
Tem filhos		
Não	8	27,59
Sim	21	72,41
Tempo de Formação		
Menos de 1 ano	1	3,45
Entre 2 e 5 anos	5	17,24
Entre 6 e 10 anos	5	17,24
Entre 11 e 15 anos	3	10,34
Mais de 15 anos	15	51,72
Possui pós-graduação		
Esp. Lato sensu	26	89,66
Mestrado	2	6,90
Não Possui	1	3,45
Possui outro Vínculo		
ACT (admissão em caráter temporário)	3	10,34
Alteração de carga horária temporária	1	3,45
Efetivo em outro município	5	17,24
Estado de SC	1	3,45

Não possuo	17	58,62
Não sou efetiva, e sim ACT (resposta dissertativa)	1	3,45
Efetivo na rede estadual de SC (resposta dissertativa)	1	3,45
Atua em quantas escolas		
1	13	44,83
2	13	44,83
Mais de 2	3	10,34
Qual a carga horária semanal		
Até 20 horas	4	13,79
De 21 até 30 horas	3	10,34
De 31 horas até 40 horas	17	58,62
Acima de 40 horas	5	17,24
Possui outro trabalho		
Não	23	79,31
Sim	6	20,69
Pratica atividade física		
Não	14	48,28
Sim	15	51,72
Realiza atividades de lazer		
Não	3	10,34

Sim	26	89,66
Possui alguma doença/disfunção		
Não	11	37,93
Sim	18	62,07
Precisou de afastamento para tratamento		
Não	23	79,31
Sim	6	20,69
Já teve algum transtorno mental diagnosticado		
Não	16	55,17
Sim	13	44,83
Há quanto tempo possui o diagnóstico*		
Menos de 1 ano	2	14,29
Entre 1 ano e 2 anos	2	14,29
Entre 3 anos e 5 anos	3	21,43
Mais de 5 anos	7	50,00
Faz uso de medicação psiquiátrica		
Não	16	61,54
Sim	10	38,46

Fonte: Elaborado pela autora.

O capital psicológico foi apresentado na Tabela 2.

Os dados referentes às médias da Escala de PsyCap (PCQ-12) estão sintetizados na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 - Distribuição das Médias dos Escores do Psycap-12. Criciúma-SC, 2026.

Domínio	Média
Autoeficácia	3,64
Esperança	3,75
Resiliência	3,51
Otimismo	3,43

A pontuação geral do PCQ-12 na amostra indicou níveis elevados de capital psicológico entre os participantes. Considerando o ponto médio da escala Likert (1 a 5), os quatro construtos (autoeficácia, esperança, resiliência e otimismo) apresentaram médias acima desse valor.

A Tabela 3, abaixo, detalha como o escore geral do PsyCap Questionnaire está associado com as variáveis coletadas.

Tabela 3 - Distribuição dos Dados da Análise de Associação entre variáveis e escore Geral PSYCAP. Criciúma-SC, 2026.

Variável	Média±DP	Valor - p
Sexo		
Feminino	3.59±0.67	0.23
Masculino	4.16	
Idade		

26 a 30 anos	3.08±0.82	0.45
31 a 35 anos	3.41±0.54	
36 a 40 anos	3.70±0.29	
41 a 45 anos	3.51±0.86	
46 a 50 anos	3.68±0.76	
Mais de 50 anos	4.01±0.41	
Estado Civil		
Casado(a)/União Estável	3.58±0.78	0.78
Divorciado(a)/Separado(a)	3.5±0.78	
Solteiro(a)	3.69±0.32	
Viúvo(a)	4	
Tem filhos		
Não	3.47±0.54	0.59
Sim	3.66±0.71	
Qual o tempo de Formação		
Menos de 1 ano	3.91	0.65
Entre 2 e 5 anos	3.31±0.67	
Entre 6 e 10 anos	3.5±0.42	
Entre 11 e 15 anos	3.41±1.29	
Mais de 15 anos	3.76±0.63	
Possui pós-graduação		
Não Possui	3.91	0.56
Lato Sensu	3.63±0.66	

Mestrado	3.12±0.88
----------	-----------

Qual o tempo de atuação

Menos de 1 ano	3.91	0.52
Entre 2 e 5 anos	3.34±0.61	
Entre 6 e 10 anos	3.52±0.59	
Entre 11 e 15 anos	3.41±0.91	
Mais de 15 anos	3.79±0.64	

Possui outro vínculo

ACT (admissão em caráter temporário)	3.5±0.76	0.25
Alteração de carga horária temporária	3.5	
Efetivo em outro município	2.16±0.56	
Estado de SC	3.66	
Não possui	3.74±0.66	
Não sou afetiva, e sim ACT	4.75	
Efetivo na rede estadual de SC	2.91	

Atua em quantas escolas

1	3.75±0.61	0.17
2	3.37±0.69	
Mais de 2	4.02±0.55	

Carga horária semanal

Até 20 horas	3.45±0.37	0.76
De 21 até 30 horas	3.5±0.87	

De 31 horas até 40 horas	3.73±0.87	
Acima de 40 horas	3.38±0.72	
Possui outro trabalho		
Não	3.58±0.72	0.82
Sim	3.70±0.38	
Pratica atividade física		
Não	3.75±0.66	0.16
Sim	3.47±0.66	
Realiza atividades de lazer		
Não	3.25±0.94	0.54
Sim	3.65±0.64	
Possui alguma doença/disfunção		
Não	3.82±0.57	0.14
Sim	3.48±0.70	
Precisou de afastamento para tratamento		
Não	3.60±0.68	0.97
Sim	3.63±0.65	
Já teve algum transtorno mental diagnosticado		
Não	3.91±0.46	0.00
Sim	3.23±0.70	

Há quanto tempo possui o diagnóstico		
Menos de 1 ano	4±0.94	0.10
Entre 1 ano e 2 anos	3.20±0.29	
Entre 3 anos e 5 anos	2.44±0.25	
Mais de 5 anos	3.38±0.53	
Faz uso de medicação psiquiátrica		
Não	3.77±0.53	0.03
Sim	3.22±0.74	
Há quanto tempo usa medicação		
1-3 semanas/ano	3.83±0.72	0.10
Mais de 10 semanas/ano	2.96±0.61	

Fonte: Elaborado pela autora.

Foram investigadas associações entre o capital psicológico e dados sociodemográficos e ocupacionais, conforme apresentados na tabela anterior. Entre alguns destes fatores organizacionais explorados houve associação entre ser portador de algum transtorno mental diagnosticado e o uso de medicação psiquiátrica e o domínio geral do PsyCap.

A Tabela 4 evidencia, de forma detalhada sobre o domínio da Autoeficácia, como a mesma se associa com as variáveis do estudo.

Tabela 4 - Distribuição dos Dados da Análise de Associação entre variáveis e domínio Autoeficácia. Criciúma-SC, 2026.

	Média±DP	Valor - p
Sexo		
Feminino	3.61±0.85	0.24
Masculino	4.33	
Idade		
26 a 30 anos	2.5±0.70	0.18
31 a 35 anos	3.5±0.68	
36 a 40 anos	3.8±0.23	
41 a 45 anos	3.5±0.93	
46 a 50 anos	3.5±1.00	
Mais de 50 anos	4.3±0.47	
Estado Civil		
Casado(a)/União Estável	3.5±0.95	0.57
Divorciado(a)/Separado(a)	3.6±1.02	
Solteiro(a)	3.7±0.44	
Viúvo(a)	4.6	
Tem filhos		
Não	3.5±0.86	0.84
Sim	3.6±0.86	
Qual o tempo de formação		
Menos de 1 ano	4	0.38

Entre 2 e 5 anos	3±0.84	
Entre 6 e 10 anos	3.8±0.38	
Entre 11 e 15 anos	3.33±1.33	
Mais de 15 anos	3.8±0.85	
Possui pós-graduação		
Não Possui	4	0.68
Lato Sensu	3.67±0.83	
Mestrado	3±1.41	
Qual o tempo de atuação		
Menos de 1 ano	4	0.65
Entre 2 e 5 anos	3.16±0.86	
Entre 6 e 10 anos	3.77±0.50	
Entre 11 e 15 anos	3.6±1.03	
Mais de 15 anos	3.8±0.87	
Possui outro vínculo		
ACT (admissão em caráter temporário)	3.22±1.01	0.61
Alteração de carga horária temporária	4	
Efetivo em outro município	3.4±0.89	
Estado de SC	4	
Não possuo	3.72±0.88	
Não sou efetiva, e sim ACT	4.6	
Efetivo na rede estadual de SC	3	
Atua em quantas escolas		

1	3.74±0.73	0.23
2	3.38±0.95	
Mais de 2	4.33±0.57	
Carga horária semanal		
Até 20 horas	3.83±0.19	0.57
De 21 até 30 horas	3.11±0.96	
De 31 horas até 40 horas	3.74±0.93	
Acima de 40 horas	3.46±0.86	
Possui outro trabalho		
Não	3.63±0.94	0.58
Sim	3.66±0.36	
Pratica atividade física		
Não	3.83±0.79	0.23
Sim	3.46±0.89	
Realiza atividades de lazer		
Não	3±1	0.21
Sim	3.71±0.85	
Possui alguma doença/disfunção		
Não	3.78±0.73	0.44
Sim	3.55±0.92	
Precisou de afastamento para tratamento		
Não	3.53±0.86	0.23
Sim	4.05±0.71	

Já teve algum transtorno mental diagnosticado		
Não	3.91±0.53	0.10
Sim	3.30±1.05	
Há quanto tempo possui o diagnóstico		
Menos de 1 ano	4.16±1.17	0.17
Entre 1 ano e 2 anos	3.5±0.23	
Entre 3 anos e 5 anos	2.11±0.19	
Mais de 5 anos	3.52±0.97	
Faz uso de medicação psiquiátrica		
Não	3.68±0.67	0.46
Sim	3.36±1.11	
Há quanto tempo usa medicação		
1-3 semanas/ano	4.11±0.83	0.17
Mais de 10 semanas/ano	3.04±1.11	

Fonte: Elaborado pela autora.

Não houve associação entre o domínio da autoeficácia e os dados organizacionais explorados conforme apresentados na Tabela 3.

A Tabela 5 detalha o domínio da Esperança e como esta se associa com as afirmações dos respondentes da pesquisa.

Tabela 5 - Distribuição dos Dados da Análise de Associação entre variáveis e domínio Esperança. Criciúma-SC, 2026.

	Média±DP	Valor - p
Sexo		

Feminino	3,74±0,59	0.54
Masculino	4	
Idade		
26 a 30 anos	3.62±0.53	0.94
31 a 35 anos	3.62±0.51	
36 a 40 anos	3.87±0.88	
41 a 45 anos	3.70±0.67	
46 a 50 anos	3.78±0.8	
Mais de 50 anos	3.9±0.22	
Estado Civil		
Casado(a)/União Estável	3.76±0.70	0.67
Divorciado(a)/Separado(a)	3.55±0.51	
Solteiro(a)	3.89±0.34	
Viúvo(a)	3.5	
Tem filhos		
Não	3.75±0.32	0.96
Sim	3.75±0.67	
Qual o tempo de formação		
Menos de 1 ano	4	0.90
Entre 2 e 5 anos	3.6±0.67	
Entre 6 e 10 anos	3.75±0.39	
Entre 11 e 15 anos	3.75±0.86	
Mais de 15 anos	3.78±0.63	

Possui pós-graduação		
Não Possui	4	0.38
Lato Sensu	3.76±0.61	
Mestrado	3.37±0.17	
Qual o tempo de atuação		
Menos de 1 ano	4	0.70
Entre 2 e 5 anos	3.54±0.62	
Entre 6 e 10 anos	3.75±0.25	
Entre 11 e 15 anos	3.7±0.75	
Mais de 15 anos	3.83±0.61	
Possui outro Vínculo		
ACT (admissão em caráter temporário)	3.58±0.72	0.23
Alteração de carga horária temporária	3.25	
Efetivo em outro município	3.4±0.3	
Estado de SC	3.75	
Não possui	3.86±0.61	
Não sou afetiva, e sim ACT	4.75	
Efetivo na rede estadual de SC	3.5	
Atua em quantas escolas		
1	4±0.5	0.10
2	3.5±0.64	
Mais de 2	3.75±0.25	
Carga horária semanal		

Até 20 horas	3.46±0.86	0.47
De 21 até 30 horas	3.83±0.19	
De 31 horas até 40 horas	3.11±0.96	
Acima de 40 horas	3.74±0.93	
Possui outro trabalho		
Não	3.63±0.94	0.16
Sim	3.66±0.36	
Pratica Atividade física		
Não	3.83±0.79	0.52
Sim	3.46±0.89	
Realiza atividades de lazer		
Não	3±1	0.97
Sim	3.71±0.85	
Possui alguma doença/disfunção		
Não	3.78±0.73	0.45
Sim	3.55±0.92	
Precisou de afastamento para tratamento		
Não	3.53±0.86	0.58
Sim	4.05±0.71	
Já teve algum transtorno mental diagnosticado		
Não	3.91±0.53	0.00
Sim	3.30±1.05	

Há quanto tempo possui o diagnóstico		
Menos de 1 ano	4.16±1.17	0.32
Entre 1 ano e 2 anos	3.5±0.23	
Entre 3 anos e 5 anos	2.11±0.19	
Mais de 5 anos	3.52±0.97	
Faz uso de medicação psiquiátrica		
Não	3.68±0.67	0.00
Sim	3.36±1.11	
Há quanto tempo usa medicação		
1-3 semanas/ano	4.11±0.83	0.12
Mais de 10 semanas/ano	3.04±1.11	

Fonte: Elaborado pela autora.

A Tabela 5 demonstra a associação entre o domínio da esperança e a posição de ser portador de algum transtorno mental diagnosticado. Pode-se observar que pedagogos que responderam positivamente para essa pergunta possuem esse construto menos desenvolvido do que os outros pedagogos que negaram a existência de um transtorno mental diagnosticado.

Da mesma forma, os que afirmaram fazer uso de alguma medicação psiquiátrica também possuem escore menor na esfera da esperança.

Os resultados obtidos conforme a Tabela 6, abaixo, informam sobre a associação do domínio da Resiliência e as variáveis da pesquisa.

Tabela 6 - Distribuição dos Dados da Análise de Associação entre variáveis e domínio Resiliência. Criciúma-SC, 2026.

	Média±DP	Valor - p
Sexo		

Feminino	3.48±0.84	0.22
Masculino	4.33	
Idade		
26 a 30 anos	3.16±1.17	0.86
31 a 35 anos	3.27±0.77	
36 a 40 anos	3.66±0	
41 a 45 anos	3.33±1.01	
46 a 50 anos	3.70±0.86	
Mais de 50 anos	3.8±0.96	
Estado Civil		
Casado(a)/União Estável	3.54±0.90	0.72
Divorciado(a)/Separado(a)	3.26±1.11	
Solteiro(a)	3.57±0.59	
Viúvo(a)	4	
Tem filhos		
Não	3.25±0.79	0.33
Sim	3.61±0.85	
Qual o tempo de formação		
Menos de 1 ano	3.22±1.50	0.87
Entre 2 e 5 anos	3.4±0.72	
Entre 6 e 10 anos	3.26±0.79	
Entre 11 e 15 anos	3.68±0.83	
Mais de 15 anos	3.66	

Possui pós-graduação		
Não Possui	3.66	0.65
Lato Sensu	3.55±0.85	
Mestrado	3±0.94	
Qual o tempo de atuação		
Menos de 1 ano	3.66	0.77
Entre 2 e 5 anos	3.44±0.65	
Entre 6 e 10 anos	3.33±1	
Entre 11 e 15 anos	3.13±1.09	
Mais de 15 anos	3.71±0.85	
Possui outro vínculo		
ACT (admissão em caráter temporário)	3.77±0.69	0.26
Alteração de carga horária temporária	3.66	
Efetivo em outro município	2.93±0.72	
Estado de SC	3.33	
Não possuo	3.64±0.86	
Não sou efetiva, e sim ACT	4.66	
Efetivo na rede estadual de SC	2.33	
Atua em quantas escolas		
1	3.51±0.89	0.67
2	3.41±0.80	
Mais de 2	4±0.88	
Carga horária semanal		

Até 20 horas	2.83±0.79	0.14
De 21 até 30 horas	3.33±0.88	
De 31 horas até 40 horas	3.82±0.76	
Acima de 40 horas	3.13±0.83	
Possui outro trabalho		
Não	3.52±0.90	0.91
Sim	3.5±0.62	
Pratica atividade física		
Não	3.69±0.92	0.19
Sim	3.35±0.75	
Realiza atividades de lazer		
Não	3.22±1.34	0.94
Sim	3.55±0.79	
Possui alguma doença/disfunção		
Não	3.84±0.63	0.12
Sim	3.31±0.90	
Precisou de afastamento para tratamento		
Não	3.57±0.77	0.46
Sim	3.27±1.12	
Já teve algum transtorno mental diagnosticado		
Não	3.81±0.65	0.04
Sim	3.15±0.92	
Há quanto tempo possui o diagnóstico		

Menos de 1 ano	2.83±0.70	0.17
Entre 1 ano e 2 anos	2.33±0.66	
Entre 3 anos e 5 anos	3.28±0.73	
Mais de 5 anos	4.16±1.17	
Faz uso de medicação psiquiátrica		
Não	3.66±0.70	0.17
Sim	3.16±1.02	
Há quanto tempo usa medicação		
1-3 semanas/ano	3.55±1.34	0.56
Mais de 10 semanas/ano	3±0.92	

Fonte: Elaborado pela autora.

A Tabela 6 também expõe a associação entre o domínio da resiliência e a posição de ser portador de algum transtorno mental diagnosticado. Assim como no domínio da esperança, se observa que pedagogos que responderam positivamente para essa pergunta possuem esse construto menos desenvolvido do que os outros pedagogos que negaram a existência de um transtorno mental diagnosticado.

A seguir, vemos na Tabela 7 a relação entre o domínio do Otimismo e sua associação levando em conta as afirmações dos respondentes da pesquisa em outras variáveis.

Tabela 7 - Distribuição dos Dados da Análise de Associação entre variáveis e domínio Otimismo. Criciúma-SC, 2026.

	Média±DP	Valor - p
Sexo		
Feminino	3,41±1,03	0.46

Masculino	4	
Idade		
26 a 30 anos	2.75±1.06	0.43
31 a 35 anos	3±0.83	
36 a 40 anos	3.25±0.35	
41 a 45 anos	3.33±1.40	
46 a 50 anos	3.62±1.09	
Mais de 50 anos	4.1±0.65	
Estado Civil		
Casado(a)/União Estável	3.37±1.20	0.90
Divorciado(a)/Separado(a)	3.5±1.06	
Solteiro(a)	3.42±0.67	
Viúvo(a)	4	
Tem filhos		
Não	3.12±0.74	0.27
Sim	3.54±1.10	
Qual o tempo de formação		
Menos de 1 ano	3.16±2.02	0.41
Entre 2 e 5 anos	3.1±0.82	
Entre 6 e 10 anos	2.9±0.74	
Entre 11 e 15 anos	3.73±0.94	
Mais de 15 anos	4	
Possui pós-graduação		

Não Possui	4	0.68
Lato Sensu	3.44±1.03	
Mestrado	3±1.41	
Qual o tempo de atuação		
Menos de 1 ano	3±1.45	0.39
Entre 2 e 5 anos	3.08±0.73	
Entre 6 e 10 anos	3±1	
Entre 11 e 15 anos	3.78±0.95	
Mais de 15 anos	4	
Possui outro vínculo		
ACT (admissão em caráter temporário)	3.33±0.76	0.33
Alteração de carga horária temporária	3	
Efetivo em outro município	2.7±0.97	
Estado de SC	3.5	
Não possuo	3.64±1.04	
Não sou efetiva, e sim ACT	5	
Efetivo na rede estadual de SC	2.5	
Atua em quantas escolas		
1	3.61±1.02	0.15
2	3.07±0.99	
Mais de 2	4.16±0.76	
Carga horária semanal		
Até 20 horas	3.3±1.35	0.62

De 21 até 30 horas	2.87±0.75	
De 31 horas até 40 horas	3.33±1.25	
Acima de 40 horas	3.61±0.97	
Possui outro trabalho		
Não	3.41±1.10	0.89
Sim	3.5±0.70	
Pratica atividade física		
Não	3.57±1.14	0.34
Sim	3.3±0.92	
Realiza atividades de lazer,		
Não	2.66±1.44	0.34
Sim	3.51±0.96	
Possui alguma doença/disfunção		
Não	3.77±0.78	0.15
Sim	3.22±1.02	
Precisou de afastamento para tratamento		
Não	3.41±1.02	0.82
Sim	3.5±1.09	
Já teve algum transtorno mental diagnosticado		
Não	3.84±0.78	0.02
Sim	2.92±1.07	
Há quanto tempo possui o diagnóstico		
Menos de 1 ano	2.5±0.70	0.07

Entre 1 ano e 2 anos	1.83±0.76	
Entre 3 anos e 5 anos	3.14±0.74	
Mais de 5 anos	4.25±1.06	
Faz uso de medicação psiquiátrica		
Não	3.62±0.82	0.08
Sim	2.9±1.14	
Há quanto tempo usa medicação		
1-3 semanas/ano	4±0.86	0.05
Mais de 10 semanas/ano	2.42±0.93	

Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, sobre o construto do otimismo, os pedagogos que responderam positivamente para a pergunta sobre possuir um transtorno mental diagnosticado, assim como no construto da esperança e da resiliência, obtiveram associação, portanto possuem esse construto em questão menos desenvolvido do que os outros pedagogos que negaram a existência de um transtorno mental diagnosticado.

8 DISCUSSÃO

Conforme mencionado em seções anteriores, a finalidade dessa pesquisa é entender a influência e a importância do construto do capital psicológico em pedagogos efetivos que atuam na rede municipal nas séries que compreendem o fundamental I, assim, este capítulo se propõe a discutir e aprofundar os dados coletados correlacionando os achados com outros estudos dentro da temática.

Observou-se que a amostra foi predominantemente composta por mulheres (96,55%), o que está em consonância com achados da literatura, que apontam que a predominância de mulheres na pedagogia está diretamente relacionada às relações históricas de poder e as construções sociais de gênero. O processo de feminização do magistério consolidou marcas estruturais e culturais que associam a docência, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental e educação infantil, a atributos tradicionalmente ligados ao feminino. Embora as mulheres tenham ampliado sua participação no mercado de trabalho ao longo do tempo, a pedagogia foi socialmente desvalorizada, em parte, pela baixa inserção masculina no meio. Dessa forma, a trajetória do curso de pedagogia se vincula a história das mulheres, sendo historicamente representada como uma extensão do trabalho doméstico e do cuidado, o que contribui para a manutenção de sua identidade como profissão majoritariamente feminina (Daquino; Tortato, 2024).

Em relação às características familiares, verificou-se que a maioria dos participantes possui um relacionamento conjugal, referindo-se como casado ou vivendo em união estável. A maioria dos pedagogos(as) também afirmou possuir filhos. Para discutir como a jornada de trabalho e a vida familiar se implicam mutuamente, um estudo analisou 92 casais com filhos de até seis anos, evidenciando que o trabalho impacta a dinâmica doméstica principalmente por meio do cansaço físico e mental, associado a desânimo e irritabilidade nas tarefas familiares, aspecto mais frequentemente referido pelas mulheres. Mas, a família também se mostrou como um ambiente de apoio afetivo, que contribui significativamente para a resiliência e autoconfiança. Neste estudo, predominou a opinião entre os participantes de que a vida familiar, as demandas e preocupações deste meio, não apontam

significativamente para um pior rendimento no local de trabalho. De forma sucinta, o estudo compreende que apesar de ter uma influência recíproca entre as duas esferas, existe um menor prejuízo ao se conciliar ambas do que os achados em outras literaturas (Rocha *et al.*, 2011).

No contexto da saúde física, a maioria dos respondentes relata que já teve alguma doença ou disfunção, mas que não precisou se afastar do local de trabalho para tratamento. Entre eles, 48,28% dos respondentes afirmou que não pratica atividade física. Embora contrariando a hipótese no que diz respeito à associação de inatividade física associados a baixos escores nos domínios de PsyCap (devendo ser considerado também o fator da amostra ser reduzida), outros estudos colaboram para a discussão neste sentido.

Destaca-se que com as transformações no mundo do trabalho, as longas jornadas de trabalho, modificações do mundo globalizado e estresse da modernidade, se associa esses fatores ao número expressivo de inatividade física entre a população (estima-se que 31% da população mundial não seguem as recomendações para a prática de atividade física). É válido destacar que o próprio trabalho ocupa muito tempo na vida do trabalhador, o que diminui seus horários e disposição para práticas saudáveis como a própria atividade física, e também manutenção das redes de sociabilidade, práticas de lazer, e a rotina atarefada também promove maior aumento de adoecimento ocupacional (Silva *et al.*, 2018).

Um estudo retrospectivo com 1.681 professores da rede pública estadual de ensino da capital de São Paulo averiguou a prevalência de nível baixo de atividade física, que foi de 46,3%, e os níveis moderado e alto representaram 42,7% e 11%, respectivamente. Este estudo apontou diferenças significativas da prática de atividade física dependendo da região em que os respondentes residiam, e também a diferença de idade e sexo, os autores também discorrem sobre o impacto da atividade física no combate ao sedentarismo e como representa um risco não apenas de obesidade, mas também corrobora para desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas como cardiopatias, câncer, hipertensão arterial, diabetes. Tais condições de saúde podem prejudicar a qualidade de vida do indivíduo, incluindo o que diz respeito a sua prática laboral (Brito *et al.*, 2012).

Já no que diz respeito à saúde mental no local de trabalho, Diehl e Carlotto (2024) promoveram uma pesquisa sobre a percepção de estressores ocupacionais em professores dos diferentes níveis de ensino, participaram 42 docentes que responderam a um roteiro de questões abertas. Sobre a educação infantil, que se assemelha a esta pesquisa com pedagogos do ensino fundamental I, a falta de compromisso da família com a educação dos filhos, agressividade dos pais e sentimentos de desvalorização foram os principais estressores mencionados.

No presente estudo, observou-se que 44,83% dos participantes relataram diagnóstico prévio de transtorno mental. Dentro da amostra pesquisada, 62,07% dos entrevistados responderam que possuem alguma doença e/ou disfunção, mas apenas 20,69% dos respondentes afirmou já ter precisado de afastamento do local de trabalho para tratamento.

Em uma pesquisa que avaliou a associação entre carga de trabalho, de morbidade/multimorbidade e absenteísmo no Brasil, entre as mulheres, a depressão foi a segunda morbidade mais prevalente (42,9%) (Fernandes *et al.*, 2024). Porém, a depressão é um transtorno mental que está muitas vezes associada a outras patologias, como distúrbios de ansiedade, e é considerada uma das doenças mais incapacitantes e causadora de mortes por suicídio (World Health Organization, 2017).

Diante desses dados, o investimento em prevenção na saúde do professor pode impactar na diminuição de acidentes de trabalho e agravos de saúde e bem-estar, consequentemente, diminuindo a porcentagem de afastamentos (absenteísmo ou ainda presentismo). Ressalta-se também que os afastamentos também geram consequências, além do investimento em tratamento e reabilitação, como a necessidade de substituição do profissional e período de adaptação de outro que venha lhe substituir, possibilidade de decair a qualidade do serviço em detrimento da descontinuidade, entre outros. (Moreira; Rodrigues, 2018).

Estudos indicam que recursos psicológicos, como as crenças de autoeficácia, desempenham papel relevante na relação entre comprometimento e desempenho no trabalho, bem como no desenvolvimento humano, sendo essa dinâmica influenciada pela interação entre fatores cognitivos, emocionais e ambientais (Bandura, 1997; Cayupe, 2023).

Desta forma, podemos concluir que sobre a suposição relatada na hipótese deste estudo, no que diz respeito aos escores gerais do Capital Psicológico e de seus domínios (autoeficácia, esperança, resiliência e otimismo) apresentarem variações entre os participantes, com possíveis associações entre menores escores de Capital Psicológico e a presença de transtornos mentais diagnosticados, uso de medicação psiquiátrica, estava correto.

Os resultados também sugerem que a população estudada apresenta no momento da pesquisa um estado de equilíbrio psicológico, com disposição geral para ultrapassar desafios cotidianos da profissão, evidenciando assim sua resiliência. Com confiança em seu desempenho e capacidade profissional, apresentando perseverança para estabelecer objetivos e, se oportuno, reformular a forma de alcançar suas metas.

Os componentes do capital psicológico atuam de forma integrada, constituindo um recurso psicológico relevante para um investimento psicológico que apoia a tomada de decisão do indivíduo em situações desgastantes emocionalmente. Essas características são essenciais para o desenvolvimento e satisfação com a carreira profissional (Luthans; Youssef; Avolio, 2007).

Estudos apontam que as características do capital psicológico positivo e construção de uma mentalidade positiva no cotidiano podem elevar recursos psicológicos que promovem a manutenção do sucesso profissional, saúde mental e bem-estar geral (Silva; Andrade, 2019).

Em uma pesquisa com docentes de graduação, contendo 85 participantes (67,1% da amostra foi masculina, tendo como uma idade média de 45 anos, estado civil de 63,5% casados, 58,8% da amostra composta de mestres. O tempo médio de trabalho foi de 8,13 (DP = 6,88) anos, variando de 1 a 33 anos), nesta pesquisa também se utilizou o PSY-CAP Questionnaire para avaliar o impacto do bem-estar no trabalho e sobre a intenção de rotatividade. Neste estudo, assim como na presente pesquisa, também se concluiu uma média elevada no capital psicológico geral, indicando que as maiores satisfações são com a equipe de trabalho, chefias e as próprias tarefas, e menor grau de satisfação sobre salários e promoções, índices medianos de envolvimento com o trabalho e de compromisso afetivo com a

universidade em que atuavam, indicando por fim baixa intenção de rotatividade (Polizzi Filho; Claro, 2019).

É importante inferir que indivíduos com PsyCap elevado tendem a utilizar estratégias de enfrentamento focadas na resolução de problemas, o que permite aos mesmos redefinir objetivos e encontrar sentido no trabalho mesmo sob condições estruturais limitadas (Luthans; Youssef, 2017).

Polizzi Filho e Claro (2019) observaram através de seu estudo com professores universitários que quanto mais o professor se compromete com o local em que leciona, menos ele pensa em sair dela.

De tal forma, no presente estudo, o comprometimento com a escola, a gratificação intrínseca advinda da relação com os alunos e com a equipe pode neutralizar ou equilibrar a insatisfação com fatores como longas jornadas de trabalho, problemas de infraestrutura, falta recursos ou insatisfação salarial.

Um achado importante desse estudo foi a associação entre os domínios esperança, resiliência e otimismo e a relação com a existência de algum transtorno mental, neste aspecto os construtos são menos desenvolvidos.

A pesquisa de Carapeto (2024), que investigou a correlação do Capital Psicológico, conflito entre trabalho e família e satisfação no trabalho, depressão, ansiedade e stress com profissionais da educação, assim como em nossa pesquisa, este outro estudo também indicou que o bem-estar profissional e a satisfação laboral estão fortemente atrelados a um capital psicológico elevado, evidenciando que fatores psicológicos e um ambiente de trabalho positivo são essenciais para mitigar a depressão e a ansiedade. Embora, segundo este estudo, não atue diretamente no conflito entre trabalho e família. Outra correlação entre as pesquisas foi que variáveis sociodemográficas e o tipo de vínculo contratual não influenciam significativamente na saúde mental e na satisfação com o trabalho.

No presente estudo também foi possível encontrar associação entre e o uso de psicofármacos e a esfera da Esperança entre os domínios do Capital Psicológico.

O uso de psicofármacos, quando utilizado por docentes, muitas vezes condiz com uma prática profissional desgastante, a medicação é vista como uma estratégia de enfrentamento para esses profissionais como forma de encarar transtornos como

ansiedade, depressão, frequentemente associadas a sobrecarga. Embora os psicofármacos sejam aliados nos tratamentos, no longo prazo é importante buscar por outros recursos de manutenção de saúde mental. Assim como é importante desestigmatizar o adoecimento mental e incentivar o diálogo sobre o tema para que os sintomas possam ser percebidos com antecedência e a busca por auxílio seja facilitada. Porém também é necessário entender que a medicalização é uma forma individualista de tentar encontrar soluções baseadas em medicamentos para tratar questões e problemáticas coletivas, é o processo de patologizar comportamentos ou demandas emocionais em demandas médicas e transtornos (Brandão *et al.*, 2025).

Estudo realizado com professores da rede pública do estado do Espírito Santo investigou a prevalência e os fatores associados ao uso de benzodiazepínicos nessa população. Entre os 453 docentes avaliados, a prevalência de uso foi de 6,8%, alcançando 21,1% entre aqueles com diagnóstico prévio de transtornos mentais. Os resultados indicaram que sintomas de ansiedade grave e insônia clínica aumentam a probabilidade de uso desses medicamentos, enquanto a presença de companheiro(a) atua como fator protetivo. Esses achados reforçam a associação entre sofrimento psíquico e uso de psicofármacos, aspecto que também se evidencia no presente estudo, no qual participantes com diagnóstico de transtornos mentais apresentaram menores escores em dimensões do capital psicológico (Mazzini *et al.*, 2025).

A coexistência de níveis elevados de Capital Psicológico (PsyCap) com uma prevalência de 44% de transtornos mentais comuns na amostra revela a complexidade da saúde mental dos pedagogos, sugerindo que esses recursos podem existir paralelamente com condições de sofrimento psíquico.

O bem-estar subjetivo e o adoecimento psíquico não são extremidades opostas de um mesmo continuum, mas sim dimensões distintas que podem coexistir na mesma pessoa, essa afirmação é fundamentada pelo modelo teórico conhecido como Modelo de Duplo Contínuo (Two Continua Model), desenvolvido principalmente pelo sociólogo Corey Keyes. Assim, mudando a perspectiva de que saúde mental é apenas “ausência de doenças psicopatológicas”. Segundo Keyes, o adoecimento (a presença de sintomas) e o bem-estar (a presença de funcionamento positivo) podem coexistir.

Tratar o adoecimento psíquico é essencial, mas não garante que o indivíduo cultive bem-estar, e vice-versa (Keyes, 2002; Westerhof; Keyes, 2009).

Desta forma, o PsyCap elevado na amostra do estudo não deve ser interpretado como ausência de patologia, mas como um recurso de enfrentamento psicológico que permite ao profissional manter a funcionalidade e o engajamento nas atividades apesar do sofrimento psíquico. Enquanto os transtornos mentais podem refletir o desgaste gerado pelas demandas ambientais e organizacionais, o capital psicológico representa o conjunto de estratégias emocionais que o sujeito mobiliza para lidar com tal desgaste. Portanto, o PsyCap pode atuar como um fator moderador que impede que o transtorno mental resulte em incapacidade laboral total ou abandono da carreira (Luthans; Youssef-Morgan, 2017; Freire *et al.*, 2020).

No presente estudo, não foi encontrada associação estatística entre a jornada de trabalho (horas trabalhadas, número de escolas em que leciona, tempo de formação e atuação profissional) com o capital psicológico.

A ausência de associação estatística entre as variáveis ocupacionais (como carga horária e número de escolas) e o capital psicológico dos pedagogos pode ser compreendida através da dinâmica interacionista proposta pela chamada teoria Job Demands and Resources Model (modelo JD-R). Trata-se de um modelo teórico emergente da Psicologia Positiva que define o trabalho e aspectos relacionados ao trabalho em duas categorias gerais: Demandas (necessidades físicas, psicológicas, sociais ou organizacionais) e Recursos (ferramentas e características que viabilizam a execução da atividade). Assim o JD-R se apoia na premissa de que a saúde e o bem-estar são frutos de um balanço otimizado entre demandas e recursos de um contexto laboral (Bakker; Demerouti, 2017).

O modelo JD-R prevê que os recursos podem permanecer estáveis ou até serem reforçados como estratégia de enfrentamento a demandas desafiadoras (Carneiro, 2023).

Portanto, podemos entender o próprio PsyCap elevado dos respondentes não como um "subproduto" das condições de trabalho, mas como um dos *recursos* que o indivíduo desenvolve para o trabalho.

Não obstante, o domínio Autoeficácia demonstrou não ter associação com a existência prévia de diagnóstico psicológico e uso de medicação psiquiátrica.

Tal diferenciação dos demais construtos pode ter algumas interpretações, pois a Autoeficácia tende a apresentar um comportamento estatístico e conceitual diferente. A Autoeficácia é baseada em competências já constatadas no próprio indivíduo (baseado em competências percebidas), enquanto a Esperança e o Otimismo possuem uma carga mais voltada para expectativas futuras, estes dois aspectos citados podem variar dependendo de ocorrências externas e humor, porém a autoeficácia bem desenvolvida é baseada no processamento de experiências passadas satisfatórias e de aprendizado. A literatura aponta que o sucesso acumulado gera uma ressalva cognitiva que não se abala facilmente por estressores contextuais (Bandura, 1997; Luthans *et al.*, 2015).

Tendo em vista o estudo, 51,72% dos pedagogos afirmaram tempo de formação superior a 15 anos, desta forma possuem anos de carreira e formação consolidados, então a percepção de competência técnica tende a ser mais significativa, tornando-se um ponto estável frente a crises de identidade e sofrimento psíquico.

Em um estudo com docentes do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima (IFRR), foi encontrada a correlação entre Síndrome de Burnout e sensação de autoeficácia, ou seja, quanto maior o nível de autoeficácia do indivíduo menor o nível de Burnout. Este estudo não encontrou diferença significativa entre gêneros, porém gestores apresentaram maior nível de despersonalização, enquanto professores mais velhos mostraram menor nível de despersonalização e maior autoeficácia docente. Demonstrando assim que um nível elevado de autoeficácia (que se entende como a crença de que a pessoa é capaz de enfrentar desafios e ter sucesso tanto na vida quanto no trabalho) tende a ser um fator protetivo para tal transtorno mental (Silva, 2015).

Bandura (1986) destacou que as crenças internas de autoeficácia dos professores afetam as atividades inerentes ao processo educacional. Os profissionais que acreditam fortemente em suas potencialidades se esforçam para promover nos educandos o interesse para a aprendizagem enquanto que aqueles que apresentam

insegurança na eficácia de sua instrução e capacidade de lecionar se envolvem de maneira menos expressiva com as demandas ou atividades educacionais relacionadas à matéria que ensinam.

Sobre o PsyCap como instrumento de mensuração, deve-se salientar a importância de considerar seus fatores (autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência) como domínios complementares e que, individualmente, possuem cada um, processos cognitivos singulares que oportunizam melhor desempenho ao indivíduo (Luthans *et al.*, 2007).

9 CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo avaliar o capital psicológico entre pedagogos do Ensino Fundamental I em um município do Extremo Sul Catarinense.

No que tange o perfil sociodemográfico, a amostra foi composta majoritariamente por mulheres, sendo uma profissão tida como feminina. Da mesma forma, a maior parte dos respondentes afirmou estar em um relacionamento conjugal e possuir filhos, sem que tenham sido observadas associações diretas com as variáveis analisadas. Contudo, os dados indicam a necessidade de atenção à saúde física e mental dos pedagogos, embora a maioria não tenha histórico de afastamento do trabalho para tratamento, possuem alguma doença e/ou disfunção, e quase metade é inativa fisicamente.

Quanto aos níveis dos componentes do Capital Psicológico, o estudo confirmou algumas das suposições da hipótese no que diz respeito à associação entre o diagnóstico de transtorno mental e o uso de medicação com menores escores no PsyCap-12. Por outro lado, não foram observadas associações significativas entre as variáveis do perfil ocupacional e do estilo de vida com os níveis dos componentes do Capital Psicológico entre os pedagogos investigados.

A pesquisa demonstrou um Capital Psicológico elevado entre os respondentes, com médias acima do ponto central, o que infere que estes profissionais conseguem manter um bom equilíbrio psicológico (Sugestão: sugerindo um perfil positivo de recursos psicológicos, embora coexistente com indicadores de sofrimento psíquico na amostra), apesar das pressões do sistema educacional, com confiança no próprio desempenho (autoeficácia) e uma disposição resiliente para ultrapassar os desafios cotidianos da profissão.

Sobre os domínios do Capital Psicológico, os resultados sugerem possível papel protetivo da autoeficácia, não apresentando associação direta com a existência de diagnósticos prévios, diferentemente do otimismo, resiliência e esperança, onde esses demais domínios se mostram impactados pela presença de transtornos mentais

diagnosticados. Além disso, foi encontrada uma associação específica entre o domínio da esperança e o uso de medicação.

Desta forma, os resultados indicam que o capital psicológico se associa a aspectos de saúde mental no contexto profissional, especialmente no que se refere à presença de transtornos mentais e ao uso de psicofármacos observados na amostra.

Apesar dos níveis elevados de capital psicológico, observou-se uma prevalência relevante de transtornos mentais na amostra, indicando que esses recursos podem coexistir com condições de sofrimento psíquico, atuando como mecanismos de enfrentamento frente às demandas ocupacionais

Ao interpretar os achados deste estudo, é necessário considerar algumas limitações metodológicas, como o delineamento transversal que impossibilita o estabelecimento de relações de causalidade entre as variáveis, permitindo apenas a identificação de associações no momento da coleta. O tamanho reduzido da amostra e a restrição geográfica a um único município limitam a generalização dos resultados para outras realidades educacionais. Por fim, a utilização de instrumentos autoaplicáveis baseados no relato dos participantes introduz o risco de viés de memória e de desejabilidade social nas respostas. Apesar dessas restrições, as análises oferecem um panorama relevante e servem como ponto de partida para investigações futuras sobre o Capital Psicológico no contexto escolar.

A partir das considerações a partir do estudo, recomenda-se o investimento de estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos em saúde mental para essa classe profissional que transcendam o uso de medicação, como programas de saúde mental, incentivo a prática de atividade física e lazer, visando reduzir o presenteísmo e o adoecimento ocupacional.

Fica recomendada a continuidade de pesquisas dentro da temática para ampliar as discussões e garantir a visibilidade da necessidade de cuidar daqueles que diariamente exercem o cuidado.

REFERÊNCIAS

- ANTONINI, F. O.; et al. REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR: POSSIBILIDADES PARA PROMOVER A SAÚDE DO TRABALHADOR. **Enferm Foco**, v. 14, e-202354, jul. 2023.
- ARAÚJO, T. M. et al. Saúde e trabalho docente: dando visibilidade aos processos de desgaste e adoecimento docente a partir da construção de uma rede de produção coletiva. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 19, n. 37, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/45101>. Acesso em: 26 ago. 2024.
- ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 92, p. 1039–1066, out. 2005.
- AREOSA, J. Ensaio sobre psicodinâmica do trabalho. **Revista Katálisis**, v. 24, n. 2, p. 321–330, maio 2021.
- ASSUNÇÃO, A. Á.; ABREU, M. N. S. Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da Educação Básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00169517, 2019.
- AVEY, J. B.; LUTHANS, F.; JENSEN, S. M. Psychological capital: A positive resource for combating employee stress and turnover. **Human Resource Management**, United Kingdom, v. 48, n. 5, p. 677-693, 2009. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2009-18026-002>. Acesso em: 17 junho 2025.
- BALSAN, L. A. G. et al. A autoeficácia como preditor das ligações futuras do indivíduo com a organização empregadora. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v.14, nesp., p. 1325-1340, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reaufsm/a/4cpFnyZ5Y5HmXvPYj94V3Lc/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- BANDURA, A. Self-Efficacy. **The Exercise of Control**. United States: Freeman and Company, 1997. Disponível em: https://e.pdfpremiumfree.com/download/self_efficacy_the_exercise_of_control_bandura_1997/. Acesso em: 05 jun 2025.

BANDURA, A. Social foundations of thought and action: a social cognitive theory. New Jersey: Prentice Hall, 1986.

BAKKER, A. B.; DEMEROUTI, E. Job demands–resources theory: taking stock and looking forward. **Journal of Occupational Health Psychology**, v. 22, n. 3, p. 273-285, 2017.

BIAVATI GUIMARAES, A. M.; CORDEIRO FREITAS, L.; RAMIRES DE OLIVEIRA, D. C Síndrome de burnout e relações com habilidades sociais, coping e variáveis sócio-ocupacionais em professores do ensino fundamental. **Cienc. Psicol.**, Montevideo, v. 18, n. 2, e3727, dic. 2024. Disponível em <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212024000201202&lng=es&nrm=iso>. acessado em 06 sept. 2024. Epub 01-Dic-2024. <https://doi.org/10.22235/cp.v18i2.3727>.

BOEHS, S. T. M.; SILVA, N.. **Psicologia Positiva nas organizações e no trabalho: Conceitos Fundamentais e Sentidos Aplicados**. [S. l.]: Vetor, 2017. 300 p. ISBN 8575858432.

BRANDÃO, Rita Viviane de Castro; LAGUNA, Gabriela Garcia de Carvalho; PORTELA, Fernanda Santos; SILVA, Kelle Oliveira. MOTIVAÇÕES ASSOCIADAS AO USO DE PSICOFÁRMACOS POR PROFESSORES: UMA REVISÃO DA LITERATURA. *Revista Ciência Plural*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 1–13, 2025. DOI: 10.21680/2446-7286.2025v11n1ID38579. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/38579>. Acesso em: 15 mar. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 7602, de 7 de setembro de 2011**. Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho - PNSST. [S. l.], 22 jan. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7602.htm. Acesso em: 22 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde do trabalhador e da trabalhadora**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 136 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 41).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: revisão da Portaria**

MS/GM no 687, de 30 de março de 2006. Brasília, DF; 2014 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf. Acesso em: 14 jan. 2023.

BRITO, W. F. et al.. Nível de atividade física em professores da rede estadual de ensino. *Revista de Saúde Pública*, v. 46, n. 1, p. 104–109, fev. 2012.

CAJUÍNA. **Brasil registrou mais de 534 mil afastamentos por saúde mental em 2025.** Disponível em: <https://cajuina.org/principais/data-cajuina/brasil-534-mil-afastamentos-saude-mental-2025/>. Acesso em: 8 mar. 2026.

CAMPOS DE TOLEDO, L.; ROSA CAMPOS, C. Síndrome de Burnout, Satisfação de vida, Autoestima e Otimismo em docentes universitários durante o ensino remoto. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 39, n. 39, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/39136>. Acesso em: 28 ago. 2024.

CARAPETO, Pedro Miguel do Carmo. Capital psicológico, conflito trabalho família, satisfação no trabalho, depressão, ansiedade e stress: estado da saúde mental nos profissionais da educação. 2024. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e das Organizações) – Instituto de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada, Almada, 2024. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstreams/604fa16f-01a3-4f98-b9fd-8108ae72c9de/download>. Acesso em: 12 mar. 2026.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. DOS S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 5, p. 1017–1026, maio 2006.

CARNEIRO, L. L. et al.. Demands and Resources in Work Mediated by Digital Platforms: A Scoping Review of the Literature. **Organizações & Sociedade**, v. 30, n. 104, p. 110–140, jan. 2023.

CAYUPE, J. C. *et al.* Self-efficacy, organizational commitment, workload as predictors of life satisfaction in elementary school teachers: the mediating role of job satisfaction. **Frontiers in Psychology**, [s. l.], v. 14, p. 1066321, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1066321>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2023.1066321/full>. Acesso em: 3 maio 2026.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CRUZ, R. M. et al. O Direito ao Trabalho Decente [Editorial]. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, 23(2), I-III. <https://doi.org/10.5935/rpot/2023.2.editorial>. 2023.

DAQUINO, E. S. M; TORTATO, C. S. B. Educação e mulheres: por que o curso de pedagogia é composto em sua maioria por mulheres?. **HUMANIDADES & TECNOLOGIA(FINOM)**, [S. l.], v. 47, p. 234-252, 10 jun. 2024. DOI 10.5281/zenodo.11052004. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/4804/pdf_1. Acesso em: 10 fev. 2026.

DE ALMEIDA, L. A. et al. A prioridade da saúde mental e trabalho na atenção básica. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 13, p. 01-26, 2022.

DIAS, M. A.; NASCIMENTO, R. O. Autoestima do professor, satisfação/insatisfação profissional e valorização/desvalorização docente. **Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade**, v. 7, n. 15, p. 74-93, 2020. Disponível em: < <https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/persdia/article/view/9830>>. Acesso em: 08/10/2024.

DIEHL, L.; CARLOTTO, M. S.. PERCEPÇÃO DE ESTRESSORES OCUPACIONAIS EM PROFESSORES DOS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO: UMA ANÁLISE QUALITATIVA. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, p. e260060, 2024.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 64–85, 2016. DOI: 10.5433/2236-6407.2016v7n2p64. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/25302>. Acesso em: 21 ago. 2024.

EDÚ-VALSANIA, S.; LAGUÍA, A.; MORIANO, J. A. Burnout: A Review of Theory and Measurement. **International journal of environmental research and public health**, [S. l.], v. 19, p. 1-27, 4 fev. 2022. DOI 10.3390/ijerph19031780. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8834764/>. Acesso em: 10 jan. 2025.
em: 14 jan. 2023.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. São Leopoldo; Petrópolis: Sinodal; Vozes, 2020.

Fernandes, Bernardo Soares do Amaral et al. Chronic noncommunicable diseases and absenteeism from work: National Survey of Health, 2019. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [online]. v. 27 [Accessed 1 March 2026] , e240061. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720240061> <https://doi.org/10.1590/1980-549720240061.2>>. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-549720240061>.

FREIRE, C. et al. Psychological Capital and Burnout in Teachers: The Mediating Role of Flourishing. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 17, n. 22, p. 8403, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17228403>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/22/8403>. Acesso em: 3 maio 2026.

GARBIN, A. D. C. et al. Loucura e o trabalho: integralidade e cuidado em rede no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 5977-5985, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4DghVHXBjWT9wZDsJyML5nn/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 03 jun. 2025.

GERHEIM, M. S.; CASTRO, F. G. As tensões de ser professor no setor privado de ensino. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, p. 35-50, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

HIRSCHLE, A. L. T.; GONDIM, S. M. G. Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2721–2736, jul. 2020. https://bridges.monash.edu/articles/journal_contribution/Positive_Psychological_Capital_A_Preliminary_Exploration_Of_The_Construct/5073628. Acesso em: 04 jun. 2025.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório Nacional TALIS 2024/2025**: resultados principais. Brasília, DF: INEP, 2025.

KAMEI, H. et al. Psychological Capital Questionnaire - Short Version (PCQ-12): evidence of Validity of The Brazilian Version. **Psico-USF**, v. 23, n. 2, p. 203–214, jan. 2018.

KEYES, C. L. M. The mental health continuum: from languishing to flourishing in life. **Journal of Health and Social Behavior**, [s. l.], v. 43, n. 2, p. 207-222, jun. 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente. v.2. (Coleção questões da nossa época)**. 13th ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013. *E-book*. p.12. ISBN 9788524921087. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524921087/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

LIBANEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educ. Rev.**, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602001000100012&lng=pt&nrm=iso. acessos em 22 nov. 2024.

LÓPEZ-NUÑEZ, M. I. *et al.* Capital Psicológico de los Trabajadores en España. Análisis Factorial Confirmatorio del PCQ-12. **RIDEP - Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica**, v. 3, n. 48, p. 67-79, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4596/459657523007/html/>. Acesso em: 28 fev. 2022.

LUTHANS, F.; BROAD, J. D. Positive psychological capital to help combat the mental health fallout from the pandemic and VUCA environment. **Organ Dyn.** 2022 Apr-Jun;51(2):100817. doi: 10.1016/j.orgdyn.2020.100817. Epub 2020 Dec 9. PMID: 35719171; PMCID: PMC9190784.

LUTHANS, F.; LUTHANS, K. W.; LUTHANS, B. C. Positive psychological capital: Beyond human and social capital. **Management Department Faculty Publications**. 145, 2004. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/188133761.pdf>. Acesso em 16 jun. 2025.

LUTHANS, F.; YOUSSEF, C. M. Human, social and now positive psychological capital management: investing in people for competitive advantage. **Organizational dynamics**, Reino Unido, v. 33, n. 2, p. 143-160, 2004. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1163&context=managementfacpub>. Acesso em: 17 jun. 2025.

LUTHANS, F.; YOUSSEF, C. M.; AVOLIO, B. J. *Psychological Capital and Beyond*. Oxford University Press, 2015.

LUTHANS, F.; YOUSSEF-MORGAN, C. M. Psychological Capital: An Evidence-Based Positive Approach. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, v. 4, p. 339-366, 2017.

LUTHANS, F.; YOUSSEF, C.; AVOLIO, B. **Psychological capital**: developing the human competitive edge. New York: Oxford University Press, 2007.

LUTHANS, F.; et al. Psychological Capital Development: Toward a Micro-Intervention. **Journal of Organizational Behavior**, University of Nebraska, v. 27, p. 387–393, 27 mar. 2006. DOI 10.1002/job.373. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1152&context=managementfacpub>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. **World Psychiatry**, [S. l.], p. 103-111, 5 jun. 2016. DOI 10.1002/wps.20311. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4911781/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MATOS, L. S. O. Cartilha Saúde Mental e trabalho: riscos e prevenção. **Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira**, [s. l.], p. 1-21, 22 jan. 2025. Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/09/CARTILHA-SAUDE-MENTAL-TRABALHO-2022.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2025.

MAYER, C. H; VANDERHEIDEN, E. Contemporary positive psychology perspectives and future directions. **International Review of Psychiatry**, v. 32, n. 7-8, p. 537-541, nov./dez. 2020. DOI: 10.1080/09540261.2020.1813091. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33427526>. Acesso em: 17 jun. 2025.

Mazzini, Yohan Cancilheri et al. Prevalence and factors associated with the use of benzodiazepines among teachers in Espírito Santo: a cross-sectional study. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [online]. v. 28 [Acessado 28 Abril 2026] , e250014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720250014>. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-549720250014.2>.

MOREIRA, Daniela Zanoni; RODRIGUES, Maria Beatriz. Saúde mental e trabalho docente. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 23, n. 3, p. 236-247, set. 2018 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

294X2018000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 mar. 2026.
<https://doi.org/10.22491/1678-4669.20180023>.

NEVES, D. R. et al. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 16, n. 2, p. 318–330, abr. 2018.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, p. e84910, 2019.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Reforçar o diálogo social para uma cultura de segurança e saúde: O que aprendemos com a crise da COVID-19?. **ILO Publications**, [s. l.], ed. 1, p. 1-70, 27 abr. 2022. Disponível em: https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/%40americas/%40ro-lima/%40ilo-brasilia/documents/publication/wcms_859286.pdf. Acesso em: 10 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) -1946**. Feito na cidade de Nova Iorque em 22 de Julho de 1946, num único exemplar, feito em língua chinesa, espanhola, francesa, inglesa e russa, sendo cada um dos textos igualmente autêntico. Os textos originais serão depositados nos arquivos das Nações Unidas. O Secretário-Geral das Nações Unidas enviará cópias autênticas a cada um dos Governos representados na Conferência, 1946. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em: 14 jan. 2025.

PAGE, L. F.; DONOHUE, R. Positive psychological capital: A preliminary exploration of the construct. **Monash University, Business and Economics**, Melbourne, Australia, v. 51, n.4, p. 1-10, 2004. Disponível em: https://bridges.monash.edu/articles/journal_contribution/Positive_Psychological_Capital_A_Preliminary_Exploration_Of_The_Construct/5073628. Acesso em: 04 jun. 2025.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N.. **Saúde Coletiva**: Teoria e Prática. 2nd ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. *E-book*. p.Capa. ISBN 9786557830925. Disponível

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830925/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

PAPARELLI, R.; SATO, L.; OLIVEIRA, F. A saúde mental relacionada ao trabalho e os desafios aos profissionais da saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 36, n. 123, p. 118–127, jan. 2011.

PETERSON, S. J.; et al. Psychological Capital and Employee Performance: A Latent Growth Modeling Approach. **Personnel Psychology**, University of Nebraska, p. 426-450, 27 mai. 2011. DOI 10.1111/j.1744-6570.2011.01215. x. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1149&context=managementfacpub>. Acesso em: 17 jun. 2025.

PINHATTI, E. D. G. et al. Recommendations for guidelines for promoting mental health in the workplace: an umbrella review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 6, p. e20240086, 2024.

POLIZZI FILHO, A.; CLARO, J. A. C. dos S. O impacto de bem-estar no trabalho e capital psicológico sobre intenção de rotatividade: Um estudo com professores. **Revista de Administração Mackenzie**, [s. l.], v. 20, n. 2, eRAMG190064, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG190064>. Disponível em: [f4365a5152994019f9d51d6b61b250af4d4a.pdf](https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG190064) . Acesso em: 1 maio 2026.

REIMBERG, C. O.; et al. Condições de trabalho e saúde dos professores no Brasil: uma revisão para subsidiar as políticas públicas. **Fundacentro**, [s. l.], p. 1-135. 2022. Disponível em: http://arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/a23_1/apache_media/DV8JAG258DKQ8UPFGBTIN3B1QSNT34.pdf. Acesso em: 14 jan. 2025.

ROCHA, L. P. et al.. Influência recíproca entre atividade profissional e vida familiar: percepção de pais/mães. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 24, n. 3, p. 373–380, 2011.

SANCHEZ, M. O. et al. Atuação do CEREST nas Ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador no Setor Canavieiro. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.18, supl.1, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/3TDdccQqZVHhD38Vxr6j3vP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 03 jun. 2025.

SARDINHA, D. M.; et al. A síndrome de burnout em profissionais docentes: uma revisão integrativa da literatura / Burnout syndrome in teaching professionals: an integrative review of the literature. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 2, n. 6, p. 4964–4978, 2019. DOI: 10.34119/bjhrv2n6-007. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/4321>. Acesso em: 29 aug. 2024.

SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive psychology: An introduction. **American Psychologist**, Estados Unidos, v. 55, n. 1, p. 5-14, 2000. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2000-13324-001>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SELIGMAN, M. E. P. **Aprenda a ser otimista**: Como mudar sua mente e sua vida. 1. ed. [S. l.]: Objetiva, [2019]. 384 p. ISBN 8547000852.

SILVA, A. M. R. DA . et al.. Fatores associados à prática de atividade física entre trabalhadores brasileiros. *Saúde em Debate*, v. 42, n. 119, p. 952–964, out. 2018.

sendo cada um dos textos igualmente autêntico. Os textos originais serão

SILVA, N.; FARSEN, T. C. **Qualidades psicológicas positivas nas organizações**: desenvolvimento, mensuração e gestão. São Paulo: Vetor editora, 2018; 332p.

SILVA, M. Z.; ANDRADE, A. L. Influência da Carreira e do Capital Psicológico em Aspectos de Vida e Trabalho. *Psico-USF, Campinas- São Paulo*, v.24, n. 1, p. 55-67, 2019. Disponível em:

[https://www.scielo.br/j/pusf/a/yvQR5XnnvmSX34gtC7rwzRk/?lang=pt#:~:text=Hist%C3%B3rico-,Resumo,\(satisfa%C3%A7%C3%A3o%20com%20a%20vida](https://www.scielo.br/j/pusf/a/yvQR5XnnvmSX34gtC7rwzRk/?lang=pt#:~:text=Hist%C3%B3rico-,Resumo,(satisfa%C3%A7%C3%A3o%20com%20a%20vida). Acesso em: 23 fev. 2026.

SILVA, Roselis Bastos. Síndrome de burnout e sentimento de autoeficácia nos docentes do IFRR. 2019. 66 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2015.

SNYDER, C. R. **Handbook of hope**: Theory, Measures e Applications. San Diego: Academic Press, 2000. 206p.

SOARES, A. B. et al. Situações Interpessoais Díficeis: Relações entre Habilidades Sociais e *Coping* na Adaptação Acadêmica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e183912, 2019.

SOARES, C. **Metodologias ativas: uma nova experiência de aprendizagem**. São Paulo: Cortez Editora, 2021. *E-book*. p.147. ISBN 9786555550641. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555550641/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

Sousa, C. C. et al. Insatisfação com o trabalho, aspectos psicossociais, satisfação pessoal e saúde mental de trabalhadores e trabalhadoras da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, 37(7), e00246320, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00246320>

TAVARES, J. P. et al. Rede de correlações entre qualidade de vida, resiliência e desequilíbrio esforço-recompensa em policiais militares. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 5, p. 1931- 1940, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/p5h7LT9TMcppSCb6ghn9PWx#>. Acesso em: 14 jan. 2025.

TOSTES, Maiza Vaz et al. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate [online]**. 2018, v. 42, n. 116 [Acessado 21 Agosto 2024], pp. 87-99. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>.

VASCONCELLOS, L. C. F. **Saúde, trabalho e desenvolvimento sustentável: apontamentos para uma política de Estado**. 2007. 421 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2007.

VAZQUEZ, A. C. S.; FERREIRA, M. C.; MENDONÇA, H. Avanços na Psicologia Positiva: bem-estar, engajamento e redesenho no trabalho. **Avaliação Psicológica**, [S. l.], v. 18, n. 4, 2019. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/avp/article/view/18859>. Acesso em: 7 out. 2024.

YOUSSEF, C. M.; LUTHANS, F. Psychological capital theory: Toward a positive holistic model. In: A. BAKKER (Ed.) **Advances in positive organizational psychology**. Bingley, UK: Emerald, 2013a.p. 145-166. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt%20BR&lr=&id=0ddoytVoR2EC&oi=fnd&pg=PP1&dq=Advances+in+positive+organizatio%20nal+psychology+\(pp.+145-166\)+Bingley,+UK:+Emerald,+2013a.&ots=rzf9_UEbH-](https://books.google.com.br/books?hl=pt%20BR&lr=&id=0ddoytVoR2EC&oi=fnd&pg=PP1&dq=Advances+in+positive+organizatio%20nal+psychology+(pp.+145-166)+Bingley,+UK:+Emerald,+2013a.&ots=rzf9_UEbH-)

%20&sig=beVZdeeJ1XbafhmqspiC0FEB5U#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 17 junho 2025.

Westerhof GJ, Keyes CL. Mental Illness and Mental Health: The Two Continua Model Across the Lifespan. *J Adult Dev.* 2010 Jun;17(2):110-119. doi: 10.1007/s10804-009-9082-y. Epub 2009 Aug 26. PMID: 20502508; PMCID: PMC2866965.

World Health Organization (2017). Depression and other common mental disorders: global health estimates. Recuperado de <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/254610/1/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

1. Dados Pessoais

1.1 Sexo:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro

1.2 Faixa etária:

- ☐ 20 a 25 anos
- ☐ 26 a 30 anos
- ☐ 31 a 35 anos
- ☐ 36 a 40 anos
- ☐ 41 a 45 anos
- ☐ 46 a 50 anos
- ☐ Mais de 50 anos

1.3 Estado civil:

- ☐ Solteiro(a)
- ☐ Casado(a)/União estável
- ☐ Divorciado(a)/Separado(a)
- ☐ Viúvo(a)

1.4 Nacionalidade:

- ☐ Brasileiro(a)
- ☐ Outro

Se for outro, qual?: _____

1.5 Possui filhos ou dependentes?

- ☐ Sim
- ☐ Não

2. Formação Acadêmica

2.1 Tempo de formação em Pedagogia:

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ Entre 2 e 5 anos
- ☐ Entre 6 e 10 anos
- ☐ Entre 11 e 15 anos
- ☐ Mais de 15 anos

2.2 Possui pós-graduação?

- ☐ Não possui
- ☐ Especialização lato sensu
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado
- ☐ Pós-doutorado

3. Informações Profissionais

3.1 Tempo de atuação como pedagogo(a):

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ Entre 2 e 5 anos
- ☐ Entre 6 e 10 anos
- ☐ Entre 11 e 15 anos
- ☐ Mais de 15 anos

3.2 Possui algum outro vínculo pedagógico além da efetivação no município de Criciúma:

- ☐ Efetivo em outro município
- ☐ ACT (admissão em caráter temporário)
- ☐ Outro

Se for outro, qual?: _____

3.3 Com quais anos escolares trabalha atualmente (é possível marcar mais de uma opção)?

- ☐ 1º ano
- ☐ 2º ano
- ☐ 3º ano
- ☐ 4º ano
- ☐ 5º ano
- ☐ Apoio pedagógico/multisseriado/outros

3.4 Atua em quantas escolas atualmente?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ mais de 2

3.5 Carga horária semanal total como pedagogo(a):

- ☐ Até 20 horas semanais
- ☐ De 21 horas até 30 horas semanais
- ☐ De 31 horas até 40 horas semanais
- ☐ Acima de 40 horas semanais

3.6 Possui outro trabalho remunerado em paralelo ao exercício como pedagogo(a)?

- ☐ Sim
- ☐ Não

4. Qualidade de Vida e Saúde

4.1 Pratica atividade física regularmente?

- ☐ Sim
- ☐ Não

4.2 Realiza atividades de lazer?

☐ Sim

☐ Não

5. Doenças Físicas

5.1 Possui alguma doença / disfunção?

☐ Sim

☐ Não

Se "sim", assinale sua(s) doença(s)/disfunção(oes):

☐ Hipertensão

☐ Câncer

☐ Lombalgia

☐ Hipercolesterolemia/hipertrigliceridemia

☐ Asma

☐ Rinite Alérgica

☐ Cardiopatias

☐ Hérnia de disco

☐ Artrose

☐ Diabetes Mellitus

☐ Bursite

☐ Hipotireoidismo

☐ Insuficiência renal

☐ Outra(s)

Se for outra, qual?: _____

5.2 Precisou de afastamento para tratamento?

☐ Sim

☐ Não

Se "sim", quantas vezes?

- ☐ 1-3 semanas/ano
- ☐ 4-6 semanas/ano
- ☐ 7-10 semanas/ano
- ☐ Mais de 10 semanas/ano

6. Transtornos Mentais

6.1 Você já teve algum transtorno mental diagnosticado?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se "sim", assinale abaixo:

- ☐ Ansiedade
- ☐ Burnout
- ☐ Depressão
- ☐ Dependência Química
- ☐ Fobia/Fobia Social
- ☐ Transtorno Afetivo Bipolar
- ☐ Transtorno Explosivo Intermitente
- ☐ Transtorno de Personalidade Borderline
- ☐ Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC)

6.2 Há quanto tempo possui o diagnóstico?

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ Entre 1 ano e 2 anos
- ☐ Entre 3 anos e 5 anos
- ☐ Mais de 5 anos

6.3 Faz uso de medicação psiquiátrica?

☐ Sim

☐ Não

6.4 Precisou de afastamento para tratamento?

☐ Sim

☐ Não

Se "sim", quantas vezes?

☐ 1-3 semanas/ano

☐ 4-6 semanas/ano

☐ 7-10 semanas/ano

☐ Mais de 10 semanas/ano

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Avaliação do Capital Psicológico de Pedagogos do Ensino Fundamental I na Rede Pública como Indicador de Saúde Mental

Objetivo: O objetivo desta pesquisa é avaliar a condição do Capital Psicológico em pedagogos do ensino fundamental I na rede pública municipal de ensino em uma cidade do Extremo Sul Catarinense.

Período da coleta de dados: 10/11/2025 até 10/12/2025

Tempo estimado para cada coleta: 30 minutos

Local da coleta:

Pesquisador/Orientador: Willians Cassiano Longen

Telefone: 48 9 9988-3358

Pesquisador/Acadêmico: Hellen Moraes Biehl

Telefone: 48 9 8862-1847

Aluno(a) do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da UNESC

Como convidado(a) para participar voluntariamente da pesquisa acima intitulada e aceitando participar do estudo, declaro que:

Poderei desistir a qualquer momento, bastando informar minha decisão diretamente ao pesquisador responsável ou à pessoa que está efetuando a pesquisa.

Por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, não haverá nenhuma remuneração, bem como não terei despesas para com a mesma. No entanto, fui orientado(a) da garantia de ressarcimento de gastos relacionados ao estudo. Como prevê o item IV.3.g da Resolução CNS 466/2012, foi garantido a mim (participante de pesquisa) e ao meu acompanhante (quando necessário) o ressarcimento de despesas decorrentes da participação no estudo, tais como transporte, alimentação e hospedagem (quando necessário) nos dias em que for necessária minha presença para consultas ou exames.

Foi expresso de modo claro e afirmativo o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/ indiretos e imediatos/ tardios pelo tempo que for necessário a mim (participante da pesquisa), garantido pelo(a) pesquisador(a) responsável (Itens II.3.1 e II.3.2, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Estou ciente da garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa (Item IV.3.h, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Os dados referentes a mim serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) podendo eu solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

Para tanto, fui esclarecido(a) também sobre os procedimentos, riscos e benefícios, a saber:

DETALHES DOS PROCEDIMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS NA PESQUISA
O objetivo desta pesquisa é avaliar a condição do Capital Psicológico em pedagogos do ensino fundamental I na rede pública municipal de ensino em uma cidade do Extremo Sul Catarinense. A pesquisa terá dois instrumentos de coleta de dados que serão realizados de forma on-line, sendo composta por um questionário sociodemográfico e um questionário denominado Psycap-12 para avaliação do Capital Psicológico. Estima-se que serão necessários 30 minutos para responder a pesquisa. Identificados esses fatores, o estudo poderá contribuir para a melhora da compreensão de aspectos necessários para a promoção da saúde e prevenção de agravos envolvendo a saúde mental dos trabalhadores. O questionário será aplicado via Google Forms, o link para acesso as perguntas será encaminhado via instituição de educação pertinente, para assegurar o anonimato dos profissionais, porém sobre a visualização das respostas obtidas através das respostas, estas somente poderão ser acessadas pelos responsáveis da pesquisa, ou seja, o orientador e a orientando, garantindo total confidencialidade das respostas. Também é assegurado que os dados obtidos ficaram guardados de forma protegida por um período de cinco anos.

RISCOS
Os participantes podem se sentir desconfortáveis frente a algumas questões das

suas condições atuais, no entanto, todas as medidas para minimizar estes efeitos serão adotadas. A perda da confiabilidade dos dados pode ser considerada um risco do estudo, no entanto serão tomadas medidas para a preservação da privacidade.

BENEFÍCIOS
Os resultados deste estudo podem contribuir para a promoção da saúde dos participantes, identificando comportamentos que podem ser desenvolvidos para melhorar o capital psicológico, trazendo benefícios tanto para os trabalhadores quanto para as instituições em que lecionam.

Declaro ainda, que tive tempo adequado para poder refletir sobre minha participação na pesquisa, consultando, se necessário, meus familiares ou outras pessoas que possam me ajudar na tomada de decisão livre e esclarecida, conforme a resolução CNS 466/2012 item IV.1.C.

Diante de tudo o que até agora fora demonstrado, declaro que todos os procedimentos metodológicos e os possíveis riscos, detalhados acima, bem como as minhas dúvidas, foram devidamente esclarecidos, sendo que, para tanto, firmo ao final a presente declaração, em duas vias de igual teor e forma, ficando na posse de uma e outra sido entregue ao(à) pesquisador(a) responsável (o presente documento será obrigatoriamente assinado na última página e rubricado em todas as páginas pelo(a) pesquisador(a) responsável/pessoa por ele(a) delegada e pelo(a) participante/responsável legal).

Em caso de dúvidas, sugestões e/ou emergências relacionadas à pesquisa, favor entrar em contato com o(a) pesquisador(a) Hellen Moraes Biehl pelo telefone (48) 9 88621847 e/ou pelo e-mail psi.hellenbiehl@gmail.com.

Em caso de denúncias, favor entrar em contato com o Comitê de Ética – CEP/UNESC (endereço no rodapé da página).

O Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos (CEP) da UNESC pronuncia-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados, envolvendo seres humanos. Para que a ética se faça presente, o CEP/UNESC revisa todos os

protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Cabe ao CEP/UNESC a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, de forma a fomentar a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

ASSINATURAS	
Voluntário(a)/Participante Assinatura Nome: _____ CPF: _____._____._____ - ____	Pesquisador(a) Responsável Assinatura Nome: Willians Cassiano Longen CPF: 79947360920

Criciúma (SC), 21 de outubro de 2025.

ANEXO(S)

**ANEXO A – CARTA DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE APROVAÇÃO DE
ÉTICA EM PESQUISA**



RESOLUÇÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)/ Ministério da Saúde analisou o projeto abaixo:

Parecer n.º: 7.938.461

CAAE: 92928525.3.0000.0119

Pesquisador(a) Responsável: WILLIANS CASSIANO LONGEN

Pesquisador(a): HELLEN MORAES BIEHL

Título: AVALIAÇÃO DO CAPITAL PSICOLÓGICO DE PEDAGOGOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA REDE PÚBLICA COMO INDICADOR DE SAÚDE MENTAL

Este projeto foi aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos, de acordo com as Diretrizes e Normas Internacionais e Nacionais. Todas e quaisquer alteração do Projeto deverá ser comunicada ao CEP. Os membros do CEP não participaram do processo de avaliação dos projetos onde constam como pesquisadores.

Criciúma, 19 de novembro de 2025.


Marco Antônio da Silva
Coordenador do CEP

Av. Universitária, 1.105 – Bairro Universitário – CEP: 88.806-000 – Criciúma / SC
Bloco R1 – Sala 109 | Fone (48) 3431 2606 | cep@unesc.net | www.unesc.net/cep
Horário de funcionamento do CEP: de segunda-feira a sexta-feira, das 8:00 às 12:00 e das 13:30 às 17:30

ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO

UNIVERSIDADE DO EXTREMO
SUL CATARINENSE - UNESC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO CAPITAL PSICOLÓGICO DE PEDAGOGOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA REDE PÚBLICA COMO INDICADOR DE SAÚDE MENTAL

Pesquisador: Willians Cassiano Longen

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 92928525.3.0000.0119

Instituição Proponente: Universidade do Extremo Sul Catarinense

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.938.461

Apresentação do Projeto:

Informações contidas no Arquivo: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2624499.pdf Versão do Projeto: 1.

AVALIAÇÃO DO CAPITAL PSICOLÓGICO DE PEDAGOGOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA REDE PÚBLICA COMO INDICADOR DE SAÚDE MENTAL

Desenho:

O estudo terá uma abordagem quantitativa, transversal. A abordagem quantitativa é um método de coleta de dados para pesquisas, utilizada para coletar informações e classificar as mesmas. Chizzotti (2003, p. 52) descreve essa abordagem da seguinte forma: (...) preveem a mensuração de variáveis preestabelecidas, procurando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis mediante a análise da frequência de incidências e correlações estatísticas. O pesquisador descreve, explica e prediz. Como a coleta de dados se dará em um único momento, este estudo tem uma concepção transversal. Além disso a pesquisa será de caráter descritivo, esse tipo de pesquisa visa justamente descrever, as características de uma população ou fenômeno, ou ainda as relações entre variáveis. Uma diferença significativa está

Endereço: Avenida Universitária, 1.105 Bloco R1, sala 109, primeiro andar

Bairro: Universitário

CEP: 88.806-000

UF: SC

Município: CRICIUMA

Telefone: (48)3431-2606

E-mail: cep@unesc.net

UNIVERSIDADE DO EXTREMO
SUL CATARINENSE - UNESC



Continuação do Parecer: 7.938.461

Infraestrutura	Carta.pdf	21/08/2025 10:06:59	Willians Cassiano Longen	Aceito
----------------	-----------	------------------------	-----------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CRICIUMA, 31 de Outubro de 2025

Assinado por:

Marco Antônio da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Universitária, 1.105 Bloco R1, sala 109, primeiro andar

Bairro: Universitário

CEP: 88.806-000

UF: SC

Município: CRICIUMA

Telefone: (48)3431-2606

E-mail: cep@unesc.net

ANEXO C – PSYCAP QUESTIONNAIRE-PSYCAP-12

Agora, estão algumas frases referentes ao seu trabalho atual. **INDIQUE O QUANTO VOCÊ CONCORDA OU DISCORDA DE CADA UMA DELAS.** Dê suas respostas anotando, nos parênteses que antecedem cada frase, aquele número (de 1 a 5) que melhor representa sua resposta.

Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

1. () Sinto-me seguro quando represento minha área de trabalho em reuniões com gerentes superiores.
2. () Sinto-me confiante ao contribuir nas discussões sobre os planos de minha empresa para o futuro.
3. () Sinto-me seguro quando apresento informações de trabalho a um grupo de colegas.
4. () Quando estou em dificuldades no trabalho, penso em muitas formas de sair delas.
5. () Atualmente eu me vejo em uma fase de sucesso no trabalho.
6. () Consigo pensar em muitas formas para alcançar as metas de meu trabalho atual.
7. () Neste momento, acho que posso atingir as metas de trabalho que fixei para mim mesmo.
8. () Se eu quiser, posso ser “eu mesmo” ao falar no trabalho.
9. () Normalmente aceito com calma as coisas estressantes do trabalho.
10. () Posso superar as épocas difíceis no trabalho porque já passei por dificuldades antes.
11. () Sempre vejo o lado brilhante das coisas a respeito de meu trabalho.
12. () Sou otimista sobre o que acontecerá comigo no futuro em meu trabalho.

Desenvolvido por Luthans e Avolio (2007), traduzida e validada para a população brasileira por Martins *et al.*, (2011).

ANEXO D – CARTA DE ACEITE



CARTA DE ACEITE

Declaramos, para os devidos fins que se fizerem necessários, que concordamos na realização do estudo com os pedagogos efetivos que lecionam nas escolas públicas pertencentes ao município de Criciúma/Santa Catarina, para o desenvolvimento da pesquisa intitulada "*Avaliação do Capital Psicológico de Pedagogos do Ensino Fundamental I na Rede Pública como indicador de Saúde Mental*" sob a responsabilidade do professor Dr. Williams Cassiano Longen e mestranda Hellen Moraes Biehl do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Mestrado Profissional) da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, pelo período de execução previsto no referido projeto.

Criciúma, 11 de agosto de 2025

Geovana Benedet Zanette
Secretária Municipal de Educação de Criciúma

/prefcriciúma
(48) 3431-0200 / Ouvidoria 156
08h às 17h

criciuma.sc.gov.br

Paço Municipal Marcos Rovaris
Rua Doménico Sönego, 542
Santa Bárbara - Criciúma - SC
CEP 68804-050